

BRASIL-PORTUGAL

1 DE JANEIRO DE 1903

N.º 95



Capitão-tenente JOÃO DE AZEVEDO COUTINHO

Commandante da expedição militar ao Baré

POLÍTICA INTERNACIONAL

Como resultado imediato das eleições geraes acaba de dar-se em Athenas uma crise ministerial. As urnas pronunciaram-se contra o governo, por isso que enquanto os delyanistas tiveram 84 deputados e os zaimistas 40, os theotokistas só conseguiram fazer triumphar 75 candidaturas. É verdade que ha um certo numero de deputados independentes, que podem fazer causa commun com um ou outro dos partidos, e assim deslocarem a maioria. Mas nem por isso o cheque no ministerio deixa de ser menos sensivel. E tanto o presidente do conselho assim o entendeu, que se demittiu.

Para presidir á nova situação foi chamado o sr. Delyannis, que já formou ministerio, e para si além da presidencia do conselho a pasta da fazenda e internamente a da justiça. Para a pasta do exterior foi nomeado o sr. Mavromichalis, e para a dos negocios estrangeiros o sr. Skouzes. Os titulares das outras pastas são nomes menos em evidencia. O programma do governo é de severas economias, tal como o exige a presente situação financeira da Grecia. O facto de o presidente ter ficado com a pasta da fazenda indica sobretudo que é o proposito do governo.

Conseguiu-o ha, porém? É licito duvidar. O sr. Delyannis não é um politico novo, que possa representar para o paiz qualquer esperança de regeneração. Tem sido muitas vezes ministro, e ainda da ultima caia de uma maneira ruidosa. Foi elle quem de facto e tão levemente fez com que se declarasse a guerra á Turquia, sem preparação, sem alianças, sem ao menos a força moral das potencias. O resultado acabou-se qual sempre acaba-se a guerra, e a esmagada, ficando, quasi sem combater, á mercê dos exercitos turcos. Financeiramente perdeu a independencia, tendo a aceitar a fiscalização estrangeira. Ora tudo isto é em grande parte a obra de Delyannis. Houve um estadista, que combateu quanto pde a influencia politica do actual presidente do conselho. Foi o fallecido Tricoupis, homem de grande valor, de grande prestigio, e cujo caracter recto contrastava nos processos de governo com o machiavellismo do sr. Delyannis. Tricoupis, porém, por uma morte prematura foi roubado ás esperanças, que n'elle se depositavam. Ficando desembarçado do seu mais temivel rival, pde o sr. Delyannis voltar outra vez do ostracismo, e que pareciam tãdo lançado os actos da sua ultima administração. Acresce ainda que actualmente o sr. Delyannis tem 80 annos feitos. Por muito robusta que elle tenha a velhice, como tão avançada idade suportar as fadigas e arcar com as responsabilidades de uma presidencia do conselho, n'um paiz em que a politica turbulenta dos partidos gasta n'alguns mezes as organizações mais fortes?

Por isso, apesar de todas as reclamações populares para que elle fosse chamado pelo rei Jorge, e apesar do regosio com que foi recebida a noticia da sua nova ascensão ao poder, não é decerto o sr. Delyannis, quem ha-de dar á Grecia o governo de que ella carece, para vér emfim realizadas as aspirações que acalenta.

O conflicto aberto entre a Venezuela de uma parte e a Inglaterra e a Allemannha da outra, a que nós alludimos no fim da nossa ultima revista, aggravou-se mais do que seria licito esperar da desigualdade das forças, que se achavam em presença. O presidente Castro em vez de se submeter ás duas nações, satisfazendo ou prometendo satisfazer as reclamações por ellas formuladas, visto que a destruição da esquadra venezuelana e pelo bombardeamento de Puerto Cabello ficou demonstrado que nem a Inglaterra nem a Allemannha recuariam perante os meios extremos, preferiu resistir e incitar o povo a pegar em armas para repellar a invasão do estrangeiro, procurando ao mesmo tempo incitar por todas as fórmãs o governo dos Estados-Unidos a intervir na contenda, para assim uma vez affirmar a doutrina de Monroe contra as aggressões da Europa.

É forçoso confessar que em circumstancias tão singularmente mediantes e em situação tão apertada, como era a sua, o procedimento do presidente Castro foi babil e ousado. Ameaçando resistir pelas armas a um eventual desembarque dos alliados alvorçou a opinião americana, que com justo motivo teme como represália da Inglaterra e da Allemannha, a despozar-se pela resistencia com que não se covava, a ultima occupação pelo menos a fortoria de alguma parte do territorio da republica irak. E por outro lado instigando os Estados-Unidos a interverem collocou o governo de Washington em posição difficil, no caso do conflicto se agravar ainda mais. Já nas diferentes republicas sul-americanas se clama sem rebuço que os Estados-Unidos, com o seu procedimento dubio e hesitante n'esta questão, se estão humilhando diante da Europa e estão comprometendo perante o novo mundo a situação que se tem das potencias aliadas accretando a arbitragem, pelo menos em principio, e que concordaram em que fosse o presidente Roosevelt o arbitro escolhido. A difficuldade está actualmente em encontrar as garantias que a Venezuela póde dar ás potencias, de que cumprirá a sentença que por acaso contra ella seja proferida.

Com relação a este ponto a Inglaterra mostra-se mais disposta a transigir. A Allemannha, pelo contrario, apresenta-se intrinsecamente. Como, porém, o accordo das duas aliadas consiga o principio de que uma não possa aceitar com a parte contraria composição alguma sem o consentimento da outra, é de facto a Allemannha quem domina

a situação, e quem está aggravando o incidente. Em Londres a maioria dos jornaes, incluindo o proprio Times, é favoravel á arbitragem, mostrando desejos de que o conflicto se apazigue quanto antes. A opinião publica, por mais que procure ser reservada, censura o *Foreign Office* por ter ligado á Allemannha as responsabilidades da Inglaterra, sobretudo n'uma questão que não póde deixar de ser profundamente desagradavel para os Estados-Unidos. N'esta ultima nação a má vontade, especialmente contra a Allemannha, começa a accentuar-se. Atribuem ao imperador Guilherme a iniciativa de toda esta questão, affirmando-se publicamente que foi elle quem arrastou o gabinete inglez para as medidas violentas por occasião da sua ultima estadia em Londres. De modo que, quer o presidente Roosevelt e o seu governo queiram quer não, os Estados-Unidos são compellidos a intervir na contenda não só pela pressão da opinião publica em todas as republicas americanas, mas tambem por imposição da politica interior.

O momento, com effeito, é critico para a politica interna. O presidente Roosevelt e o partido republicano actualmente no poder arriscam-se a perder por causa d'este incidente a posição favorable, que ultimamente tinham conseguido adquirir para a futura eleição presidencial. Se o corpo eleitoral, suggestionado pelos democratas, que decerto não perderão tãdo bom ensejo, faz da doutrina de Monroe a bandeira da proxima lucta, o presidente Roosevelt verá a sua eleição comprometida a menos, que não haja tomado no presente conflicto uma posição firme e decidida. E' este o perigo da situação, pois todos sabem como nos Estados Unidos a politica interna, sobretudo em vesperas de uma campanha eleitoral, influencia as resoluções da politica externa da Casa Branca. Ninguém esqueceu ainda decerto o ultimo acto internacional do presidente Cleveland, que por motivo semelhante esteve prestes a provocar um conflicto armado com a Inglaterra.

As ultimas noticias felizmente são mais tranquilisadoras. Parece que o principio da arbitragem é accetido por todos os interessados. A intervenção da Italia, que se supunha que seria a excitar a questão, contribuiu pelo contrario para a apaziguar, graças ao procedimento conciliador do sr. Prinetti. Em summa, a não sobrevir qual quer inesperada complicação, póde considerar-se o conflicto anglo-germano-venezuelano virtualmente terminado, pelo menos no campo das vias de facto.

Passou emfim no Reichstag allemão, ao cabo de innumeras difficuldades e de variadissimas peripetias, o projecto da pauta aduaneira apresentado ha mezes ao parlamento pelo conde de Bülów em nome do governo imperial e dos diferentes governos confederados. Mas não passou sem previamente se ter modificado o regulamento interno da camera, para inutilisar os esforços da opposição, facto que provocou a parte dos deputados socialistas, os visados pela modificação do regulamento violento protesto que se manifestou n'um dos mais audaciosos escandalos que o Reichstag tem presenciado. Além d'isso no projecto ministerial foram á ultima hora introduzidas algumas modificações para assegurar a votação do partido agrario.

umas poucas de vezes se considerou naufragado o projecto do conde de Bülów. A commissão nomeada para sobre elle dar parecer contentemente e em todas as votações se lhe manifestou hostil. Por occasião da primeira leitura todos os vaticinios lhe eram contrarios. E no fim, quasi no derradeiro momento, os agrarios até ahí intransigentes decidem a questão, votando o projecto. Por que preço comprou o conde de Bülów a adhesão dos *Junkers prussianos*? E' o que mais tarde se saberá. Não foi decerto com as pequenas modificações, que introduziu no projecto, e que em vez de lhe alterarem a essencia, como de principio o reclamava a opposição da extrema direita, parecem apenas terem servido para cohenstar a reviravolta que este partido deu á ultima hora. O preço deve ter sido bem mais valioso. Os magros trinta dinheiros tradicionais seriam pouca cousa para tão importante defeção.

Assim o considera tambem a opinião illustrada allemã, que acaba pela voz autorizada do venerando Theodor Mommsen de denunciar perante o gremio dos perigos, que os seculos abala a Allemannha da contracção, sellada á leitura dos artigos da pauta aduaneira, pelo imperador e pela maioria do Reichstag, composta dos reaccionarios dos velhos partidos autocraticos, intransigentes adversarios das aspirações da democracia.

Quem ganhou, no fim de contas, com a victoria do conde de Bülów, não foram as instituições de que elle é o defensor. Pessoalmente póde o chancelier ter consolidado a sua situação actual, como de facto parece que se consolidou, a creditar-se nas honrarias que a concupiscencia das mercês imperiaes sobre elle está despejando — o collar da ordem de Hohenzollern, e a concessão do titulo de principe.

Mas politicamente para o imperio o effeito da recente victoria do chancelier ha-de ser de desastrosas consequencias. O golpe d'estado parlamentar, sem o qual o projecto da nova pauta aduaneira não teria passado, produziu dolorosissima impressão em toda a Allemannha de libto parece que se consolidou a credito nas honrarias que a concupiscencia das mercês imperiaes sobre elle está despejando — o collar da ordem de Hohenzollern, e a concessão do titulo de principe. Mas politicamente para o imperio o effeito da recente victoria do chancelier ha-de ser de desastrosas consequencias. O golpe d'estado parlamentar, sem o qual o projecto da nova pauta aduaneira não teria passado, produziu dolorosissima impressão em toda a Allemannha de libto parece que se consolidou a credito nas honrarias que a concupiscencia das mercês imperiaes sobre elle está despejando — o collar da ordem de Hohenzollern, e a concessão do titulo de principe. Mas politicamente para o imperio o effeito da recente victoria do chancelier ha-de ser de desastrosas consequencias. O golpe d'estado parlamentar, sem o qual o projecto da nova pauta aduaneira não teria passado, produziu dolorosissima impressão em toda a Allemannha de libto parece que se consolidou a credito nas honrarias que a concupiscencia das mercês imperiaes sobre elle está despejando — o collar da ordem de Hohenzollern, e a concessão do titulo de principe.



URBANO DE CASTRO

† em Lisboa, a 7-11 903

(D'uma photographia de seu sobrinho Arthur Urbano de Castro)

A confissão

*Uma senhora beata
Das mais beatas tereja
D'essas que passam a vida
Sempre mettidas na egreja,*

*Tinha uma filha pequena
De seis annos, Que denunciá!
Panha ciliços á filha
No tempo da penitencia.*

*E até fez, forte beata,
Ir a creanga á confessa.
Se podesse do avjinho
Fazia freira professa.*

*Foi confessar-se a pequena
A bajando padre-curo
Que dormindo a sonno solto
Nem lhe notou a estatura.*

*O padre, como é da praxe,
Percorreu os mandamentos.
Ama a Deus? Não pôde amal-o
Conforme os seus mercimentos.*

*Tem jurado, praguejado,
Ou tem dito mal d'alguem?
— Nunca jurei, senhor padre.
— Pois não jure, que faz bem.*

*Tomar Deus por testemunho
E' sempre grande peccado.
O padre aqui bocejou
E dormiu mais um bocadito.*

*— Ao domingo vae á missa
Ou quando ha festa obrigada?
Dece ir, se quer que seu peito,
Seja de Deus a worada.*

*Ama seus vates? Deve amal-os
Se a Deus não quer fazer guerra.
Nossos paes e superiores
Representam Deus na terra.*

*— No quinto, nem a pergunta;
No sexto que tendes vós? . . .
— No cesto, meu padre, tenho,
Tenho agulhas e retroz.*

URBANO DE CASTRO.

Urbano não era apenas um poeta e um prosador, era também um pensador brilhante. As maximas que seguem, e que devemos á amabilidade de seu sobrinho, o provam exuberantemente. Ha n'ellas a um tempo o sabor gracioso de um humorista e a verdade profunda de um philosopho.

— Os homens publicos são como os papeis de credito — o que hoje tem uma alta cotação, amanhã não vale, e inversamente.

— Quando tiveres muitos argumentos, não empregues senão os melho-

res. Quando não tiveres nenhum, emprega todos.

— A paternidade é, muitas vezes, um rotulo. A garrafa é a mesma, mas o vinho é outro.

— Viuva rica, com um olho dobra, com outro repica.

— No coração mora-me Deus, no figado o diabo.

— Mortal é o contrario de immortal. Immortal é o que é sempre. Logo, mortal — é o que não é nunca.

— Theologia — a arte de fazer comprehender aos outros aquillo que nós não entendemos.

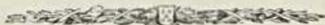
— De todas as armas, a mais difficil de manejar é o pau. . . de dois bicos.

— Jornalista — fabricante da opinião publica. Cada um affirma que a unica genuina é a da sua lavra.

— Se os homens de mais juizo pensarem a serio em muitos dos seus actos háo de reconhecer que não tem juizo nenhum.

— O suicida tem para mim um lado sympathico — não se julga insubstituivel.

URBANO DE CASTRO.



Brasil



Phot. Ann. Jorge Serra

Tourada na Praça das Laranjeiras, no Rio de Janeiro oferecida pela Empresa á officialidade do cruzador «D. Carlos» (Cortezias pelos cavalheiros Fernando de Oliveira e Eduardo Macedo)

O monumento a Eça de Queiroz



Escultura de Teixeira Lopes que vae ser collocada no largo do Quintella, por subscrição particular entre amigos e admiradores do grande romancista, promovida pelo sr. Conde de Arnoso

Entre duas Revoluções

ULTIMO CAPITULO

O livro — Os personagens

Se as preoccupações de má vontade, nem proposito de affirmar sympathias, foi este estudo começado. Nem havia intuito de erguer pedestal para dar relevo e perspectiva á estatua de heroes, nem havia intenção de despedaçar, a golpes de cartamello, as figuras historicas glorificadas por uma geração que passára. Como succederia com alguém que entrasse n'uma sala, ha muitos annos com as portas e janellas cerradas, onde o ar viciado d'esse uma fria sensação tumular, e onde a escuridão profunda impressionasse pelo ignoto mysterio d'um patido abandonado, a primeira e impreterivel necessidade, a que logo se impoz, foi deixar entrar a luz que tudo illuminasse, foi deixar correr as lufadas do ar exterior, para que varessem e purificassem uma atmosphera irrespiravel. Foi só depois d'isto, quando a visão das cousas appareceu na sua simples singeleza de verdade, quando a impressão enojosa do baño do tempo se transformou no perfume penetrante e saudavel da vida, que se intentou, com uma excitada curiosidade, examinar, nas suas formas estheticas e nas suas manifestações espirituas, todo esse mobiliario ancestral, que na historia piedosa dos povos se chama a herança sagrada de nossos avós, o legado exemplificante das virtudes de nossos paes. Deus é testemunha das surpresas profundas d'essa hora de desenganos! A falta de opinião preconcebida, a nenhuma impulsão de quaesquer paixões antes sentidas, dava ao espirito uma fluctuação constante, — pelas extranezas singulares e successivas das occorrencias, e pelo desenho contradictorio e extravagante dos personagens em evidencia. Nada correspondia ao que em livros anteriores se propagava! Se os factos tinham sido deturpados, os homens tinham sido transmutados. Grandes reputações baixavam a proporções ínfimas; outras que tinham sido diminuidas com afino, sabiam e firmavam-se n'um forte destaque, dominando pela verdade e impondo-se pela justiça.

Comprehende-se como tudo isto, se espicaçava como um estimulo, prendia como um embaraço. A áncia da verdade impulsava a que se caminhasse sempre avante, mas as opiniões solemnes, pronunciadas pontificalmente, pelas assembléas inconstantes, amedrontavam e retinham como uma baliza insuplantavel! Que fazer? Aceitar as sentenças pronunciadas com o estimulo dos odios da epoca, e depois reccopiadas, com leves cambiantes, para affectar uma imparcialidade historica que se deixava viciada nas suas origens? Seria uma improbidade, alliada com a insistencia em reproduzir uma má acção. Intentar, bem de frente e nos factos, o restabelecimento das proporções, nos homens e nos factos, apontando os dolos, como um iconoclasta, e refundindo a doutrina, como um lutherano? Seria uma ousadia imprópria, ajuntada a um ridiculo evidente. Mesmo para se ser reconhecido como um discolo, é preciso titulo d'autoridade, — como para ser aceito como insurrecto, é necessaria a força que resulte d'uma sublevação.

Foi, então, que se resolveu, sem a gravidade pedantesca de lição, mas como narrativa despreoccupada de quem não queria alar-se ás altas cumeadas da Historia, dar ao leitor as impressões recebidas, no estudo d'essa epoca singular, que abraça um periodo de quatro annos e decorre entre duas revoluções: uma que se chamou da *Maria da Fronte*, em homenagem a uma mulher que a lenda creou, outra que se denominou *A Regeneração*, em homenagem á lenda d'uma transformação dos costumes governativos, que nunca se effectou. Fez-se o livro. A invocação das pessoas veio á medida que as occorrencias as chamavam á representação do seu papel social, e reproduzindo o que era caracteristico, nos seus discursos ou nos seus escriptos, intentou-se dar, a quem lesse, a mesma impressão que se recebera do caracter d'esses extinctos personagens, como na enumeração dos actos politicos por elles praticados, se procurou accentuar o valor real d'essas individualidades.

Se houver concordancia nas impressões de quem lêr com as que successivamente foi recebendo quem as escreveu, a refundição da verdade estará feita. Em todo o caso o livro visou, simplesmente, singelamente, a procurar essa espirital communhão de ideias. Todos o fariam mais transcendente nas theorias das escolas historicas em que resolvessem filio-

— poucos procurariam, porém, com mais desartificio, ir, successivamente, revelando como os successos lhe davam as notas intrinsecas das impressões sentidas, deixando em perfeita transparencia a admiração, ou a repulção, que uns personagens inspiravam, ou outros provocavam.

A primeira, a principal figura, que domina essa epoca pela energia da sua acção, e a todas se sobreleva nas resoluções firmísimas e intemeratas, — é D. Maria II. O vulto grandioso d'essa rainha, — o personagem de mais forte relevo de toda a sua dynastia, — ha-de ir, successivamente, ganhando as admirações e impondo-se pela grandezza excepcional das suas qualidades de caracter, da alta comprehensão dos deveres de chefe d'estado, da firme manutenção do seu direito, da preoccupação, escrupulosa, com o alto prestígio do seu cargo. Na mocidade, quando as impressões se ficam mais fundamente no cerebro, libera as amarguras do infortunio; soffrera as incertezas do destino que a esperava; conhecera, nos seus cambiantes oppostos, a esperança e a duvida; vira, a afastar-se, a quem de direito a situação que lhe cabe. Afinarame-se-lhe, assim, as aptidões especiaes que requer o encargo difficil de quem governa, — e a escolha que fez do seu principal ministro, obedeceu, não a um capricho d'ocasião nem a um favoritismo passional, mas a uma lucida comprehensão de que, entre tantos que a inveja e a ambição instigavam, aquelle era o mais capaz de fazer rebullir a sua coroa, remodelando um paiz desprestigiado e engrandecendo uma nação depauperada pelas luctas intestinas das facções egoistas. N'isso está o maximo elogio d'essa rainha modelar. Ao contrario dos que, no restricto raio da sua visão, não querem descobrir superioridades, que os afrontam, nos homens chamados a despachar os negocios publicos; ao revez dos que, na pequenez da sua intellectualidade, se imaginam enfraquecidos quando a lisonja se não adapte ás suas indicações, D. Maria II optou por aquelle ministro, porque era o mais capaz de ser ministro. Desde que essa escolha se impoz ao seu espirito, d'uma lucidez admiravel, e á sua consciencia, d'uma rectidão inflexivel, o auxilio que lhe conceder correspondia á comprehensão perfeita das difficuldades que havia a superar. Nada a intibou, nem nada a fez recuar. A sua confiança dominou todas as intrigas, o seu apoio esteve acima de todas as maledrenças. As campanhas diffamadoras só despertaram o seu despreso; as injurias resvalaram na sua indifferença; as intrigas deixaram-na insensivel; as luctas, mesmo, não poderam vencer a sua obstinação.



José Barbosa Colen

Foi assim, pela união entre a lealdade d'um rei e o genio d'um ministro, que D. José ganhou a gratidão do povo, proporcionando-lhe a duradoura administração do marquez de Pombal; foi assim, que, mais modernamente, a unidade teutonica pôde passar dos dominios do sonho, para a realidade do grande imperio que o genio de Bismarck entregou a Guilherme I. Reis que aniquilam os grandes homens de governo que a sua epoca lhes depara, dando auctoridade, consagrando até com proposito manifesto, os inventos de quem a rivalidade odienta os tenha sacrificado, poderão servir as paixões mesquinhas dos ambiciosos sem merito, mas são como um cego que, na inconsciencia do perigo, se afaste do bom caminho, para marchar direito ao abismo que ha de engulir o. Pode dizer-se que, physicamente, nem todos tem morrido n'essa queda, mas não poderá contestar-se que, moralmente, nenhum tem escapado no juizo da Historia.

D. Maria II parecia ser uma leitura de Tocqueville, parecia ter aprendido com elle que «nenhum partido quer um bom governo». Como a sua aspiração n'este ponto, era contraria ao desejo dos partidos, sustentou os governos do conde de Thomar com inteiro desprestigio para as campanhas que lhe moviam. Nas duas camaras, principalmente na dos paes, — a perversão de todas as normas de boa discussão chegou até ás pugnas mais violentas. Mas, por esse tempo, de fóra de Portugal, vinham exemplos que uma imitação fervil procurava reproduzir. Era da camara, contemporanea d'essa, em França, que se tinha dicto: *ce n'est pas une Chambre, c'est un club*. Era um *club*, igualmente, essa camara portuguesa, em que todos os assumptos que interessavam o governo do Estado eram supplantados pelos que visavam a abanocar a reputação d'um



Casa no Luso

Pertencente ao auctor do livro *Entre duas Revoluções*

homem, e em que a acção legislativa se julgava inferior à da exploração das calumnias mais torpes, que eram regado das galerias só interessadas com o escândalo. Tinham bem a figura de cães raiosos os que, acullados pela imprensa, maldiziam com desvelo e ululavam com furia. Era bem uma matilha aquella que seguia o *Gago-Ladário*; essa que depois d'atacar o ministro no que elle tinha de mais recondo — a vida íntima — procurava alcançar a rainha no que ella tinha de mais sagrado — a sua honra de mulher, a sua fidelidade d'esposa, a sua dignidade de mãe.

Para resistir a tão descomedida epana; para pôr o que ella julgava ser o ideal grandioso, — essa mulher teria sido o chefe que os povos necessitam para a realisação d'uma epica epopéa. Era vasada nos moldes onde se formam os grandes fundadores d'imperios, — essa alma fortissima. Sabia querer, e sabia alentar os que a serviam dando manifestações de talento e propósitos d'engrandecer a patria. Quando teve de ceder — foi a ultima a transigrir. Foi preciso que ninguém quizesse lutar para ella desistir da lucta.

Os adversários só podiam ganhar a segurança de que os seus esforços rancorosos não teriam de ser revividos, quando, mezes passadas, a morte quebrou aquella vontade de ferro! E foi então que se viu bem a enormissima perda soffrida pela nação! As lagrimas d'um povo inteiro como que procuraram lavar as injurias brutaeas dos que a tinham amargurado, — e em penitencia das culpas que os opprimiam, no cortejo enorme, desenrolando-se atravez da cidade em interminaveis filas compactas, lá iam todos esses, com os olhos rasos d'agua e com os corações oppressos pela dor e pelo remorso. Prestito funebre e apothose glorificadora! Para que fosse completo o triumpho d'essa Morta, nem faltou a homenagem dos que lhe tinham disputado o throno em nome da legitimidade do direito historico — e o maior dos poetas d'esse partido venciudo, João de Lemos, tirou da sua lra suavissima, o mais bello dos seus cantos: *O Funeral e a Pomba*.

A outra figura, que o estado ia fazendo destacar, ganhando proporções gigantes, dominando a toda a altura os seus contemporaneos, — era a do conde de Thomar. A lenda do seu autoritarismo perseguidor, as historias da sua escandalosa corrupção, as origens do seu favoritismo em palacio, tudo isso se evalla, — como quando o sel apparecendo por sobre o topo da montanha vai descerendo as nevadas do valle, — a medida que as occurencias apparecem desnuadas da narrativa, interessa, urdida pela especulação partidaria do seu tempo. «Para conseguir o apoio parlamentar — dizia-se — tivera sempre de falsear o suffragio.» E contavam-se pavores das violencias com que eram arrastados, quasi que acorrentados como escravos, os que só davam o voto para escapar a prolongação do martyrio. Lenda! Quando caiu, em 1861, governava com uma camara, que, quatro annos antes, em 1847, fora fundada pelo duque de Saldanha com a collaboração de José Cabral. Era a elle que se podiam imputar as responsabilidades dos desastros por essa occasião? Lenda! O conde de Thomar estava em Madrid, d'onde só regressou mezes depois das eleições feitas. Antes d'isso, dois annos estivera fechado o parlamento — e assim era preciso remontar a 1845, para explicar que em 1861 ainda sangravam as feridas das distanciadissimas violencias electoras! «Os seus principios governativos, — dizia-se — assentavam em exorbitancias por toda a parte exercidas.» Lenda! Nas camaras, principalmente nas dos pares, a opposição era infatigavel. Accusavam-n'o do arrendamento do Alentejo, accusavam-n'o de trocar uma commenda por um calche, accusavam-n'o do *afidavit*, — accusavam-n'o sempre, sem treguas nem quartel. O que não appareceu nunca, porem, n'esse periodo, ali, foi a accusação, d'essas pavorosas violencias, a accusação indignada d'esses

arranques de tyrannia. Teem d'ir procurar-se a um passado distante, a um periodo d'excepção, essas perseguições tão clamorosamente pregoadas depois. As tendencias do conde de Thomar eram para a regressão ao regimen absoluto — disse-se. Lenda! Quem se acamurçava com os absolutistas, quem os aceitava como correligionarios a pelear nas mesmas fileiras, quem com elles transigiu, quem teve com elles a fraternidade no odio, e celebrou compromissos para mais tarde liquidar as conveniencias do regimen a adoptar, — foi a Junta do Porto, formada contra o carbalismo. O conde de Thomar não entregou aos partidarios de D. Miguel auctoridade para combaterem portuguezes que serviam n'outro partido. Não entregou a elles logares para servirem n'outro partido, se compromettesssem a aceitar as instituições, que a nação conquistára á custa de muito sangue, em muitos annos de batalhas. «O conde de Thomar não hesitava na paga quando se tratava de corromper os que tinham voto no parlamento». Lenda! O conde de Mello, em conhecidos embargos financeiros, veio do Alentejo para votar n'uma das questões que mais preocupavam o governo. No corredor da camara abeirou-se do presidente do conselho, e entablou-lhe a conversa:

— Vendo-o em n'esta occasião, disse-lhe Costa Cabral, já sei que lhe devo agradecimento: vem votar comosco.

— Ainda não pensei como votar. Venho do Alentejo e quero saber, primeiro, qual é no mercado o preço dos porcos...

O conde de Thomar endireitou-se e secamente retrucou: — Ah! Sinto muito, — porque o governo não compra porcos! Foi depois d'isto que o conde de Mello deu a sua opposição — como para a opposição. Foi tambem o conde de Rio Maior quem se acamurçava a grã-cruz da Condição, que repetida e instantemente sollicitou... e que só recebeu da revolução logo nos primeiros despachos, tambem como paga dos seus servicos!

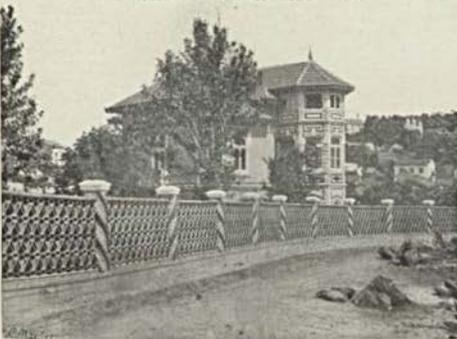
Se as lendas d'um autoritarismo insupportavel tombavam inanes, como caíam as das atamadas peitas, — que eram menos do que malevolencias, porque só chegam a ser ridiculas, — a admiração pelo grande personagem que em toda essa epoca constituiu a lenda, — nascia, crescia, firmava-se n'uma progressão constante. A genese d'essa convicção pôde ser observada na successiva elaboração do livro, quando se for vendo como em tudo elle labutou, como tudo pensou crear n'um paiz atrazado pela esterilisação que resultára, primeiro, da educação fradesca, depois, do abandono que fôra a consequencia da fuga de D. João VI para o Brasil, a que vieram, por fim, accrescentar-se a guerra para a conquista da liberdade e as luctas dos partidos para a supremacia das facções. A organização administrativa e a judicial saíram, por obra sua, dos moldes antiquados, — que para a justiça remontavam até as Ordenações dos Filipines. Na politica a primeira lei eleitoral e logo com incompatibilidades moralisadoras do sistema, é elle quem a entrega á discussão parlamentar. No fomento, a primeira estrada, o primeiro canal e regularisação dos rios, a primeira negociação para a construcção d'uma via ferréea, a primeira medida de iniciativa para o restabelecimento das indústrias, — é d'elle. Na communicação, a primeira telegraphia é seu o primeiro grande e methodico impulso. E' seu o recrutamento do professorado estrangeiro para ensino das bellas artes. E' seu o theatro nacional para escola de artistas e para incitamento e remuneração á litteratura dramatica. E' seu o primeiro e grande jardim de Lisboa, — o da Estrella, — como indicação precisa para a reforma do antigo Paço. Nada escapa á perspicacia iniciativa d'esse homem! Tudo elle trabalhou para realisar, nos intervallos que lhe deixava a legislatura, parlamentar, de contestar as accusações das peitas e consciências!

A empanar as qualidades desse grande ministro o que pôde apresentar-se, com fundada verdade, é... a sua timidez em desprender-se das fórmulas, do que depois se chamou «a politica juridica». Por uma singular contradicção, — que ha-de ser apalpada por todos os que fizerem um estudo sobre os seus processos governativos, — a fraqueza do conde de Thomar resultou só da falta que lhe fez... o defeito que os adversarios lhe attribuíam. Se tivesse merecido a accusação pelo arrojio arbitrario na imposição das suas ideias governativas, o conde seria um ministro tão grande como o Pombal, n'uma epoca e com um sistema politico em que era mais difficil a remodelação do paiz. Mas não! A dictadura approvava-o!

A lei era-lhe indispensavel. Para a alcançar, sustentava violentissimas batalhas. E' triumphante, mas ficava exaustado pela lucta. As forças gastavam-se-lhe a procurar ter aquillo que lhe faltava, e já não tinha alento para poder realisar o que queria, quando chegava, afinal, a hora tardia da execução de tantos dos seus projectos! A lei d'imprensa, a lei das rollhas, é, entre muitos, um exemplo caracteristico. Convulsão no paiz inteiro que se levantou a defender a imprensa. Provocou as resistencias mais fundas e cavou inimidades sinceras, convictas, apaixonadas, mesmo entre os que andavam arredados e indifferentes a luctas dos politicos. Nos debats, que assim tinham o reflexo da opinião exaltadissima, teve de sacrificar a unidade do pensamento, teve de retallar a ideia geral. Alcançou a lei, afinal, — mas era como se entregasse o pesado montante de D. João I a um anemico mandando a retemperar forças nas montanhas da Suissa! Faltava-lhe já o braço para auxiliar a coragem. O espadão, depois de exhibido, — para espanto dos que com tanto susto o tinham visto nã — teve de voltar de novo para a bainha. E' que o proprio ministro, que assim fez a lei com essa tanta lucta, não se chamava *jury especial*, vinha-se obrigado a apresentar uma nova lei refundidora... para que o jury especial fosse jury commun, onde houvesse jury commun e não podesse haver jury especial!

Tal era a... psychologia politica d'este legalista obstinado! Apaixonado pelo parlamento, comprazia-se com a larguissima discussão, em estridos mezes. A sua sala d'armas era ali. Para a boa hygiene do espirito era-lhe indispensavel aquella esgrima prolongada. Quem, pois, se lhe puzesse na frente tinha a certeza d'encontrar um *partner*, decidido, para o jogo.

As boas estocadas, porém, é que nem sempre obedeciam ás boas regras. O principe de Lichnowsky, notando-lhe esse defeito, recomendou-lhe a moderação, citando-lhe o exemplo de Thiers — mas no exemplar que o amavel polaco lhe indicava, tinha o conde de Thomar boa defeza,



Outra fachada da Casa

por que Thiers, na camera, pertendera esbofetear Lamartine. Não tinham chegado aqui a tais extremos os duellios que o conde de Thomar teve iminentemente com o conde de Lavradio e com Sá da Bandeira — e de certo, por não ter havido tentativa de vias de facta, é que não houve assalto nas pendencias, por duas vezes renovadas.

Quando uma revolução de sargentos e agiotes — uns para ganhar a banda e outros para ganharem negocios — conseguia atirar do governo a maior individualidade que andava na politica portugueza, appareceu, desde logo, o vasto enorme e imprezenciavel que esse affeito de momento produzia. Quem o assistia? Quem podia chegar a essa medida? Quem a creia das qualidades complexas que são precisas a um grande estadista? Rodrigo? Joaquim Antonio d'Aguiar? O professor em rabulicos ou o professor de direito romano? Se a desforra no paralelo com os homens era assim completa para o conde de Thomar, o desforço na comparação dos processos governativos, nem se demorou, nem foi de menor lição. Os que o accusavam de desprestigio pela lei, violaram desde logo a lei das leis, a Constituição, inaugurando a serie prolongada das suas dictaduras — usando d'esse recurso supremo para cousas minutas, ou de notavel desprestigio, como foi a de forçar as portas da camera dos pares para metter lá o marquez de Vallada, e os outros, herdeiros dos que tinham tomado assento nos Tres Estados, que depois d'uma discussão larga, tinham vindo regeitada a allegação de direitos não existentes. Os que o accusavam de peita e concessão, viam-se obrigados a deixar ir um collega, o conselheiro Silva Ferrão, — dos bancos do governo para o banco dos tribunaes, onde se guardam livros do contrato de suas dictaduras — e outros, testemunhamos ter visto a seguinte nota no *Diario* da escripturação da Companhia:

« — Lucros e perdas decem a papéis de credito. — 2.265\$000 réis.

« Por sete documentos que mostravam divida de Francisco Fernandes da Silva Ferrão, procurador da Fazenda, e que se achavam a debito d'esta conta, os quaes foram exigidos pelo mesmo Ferrão, e a elle entregues, em doze do presente mez, em consequencia da dependencia que o Contracto tinha de desapropriação d'elle. »

A este episodio, ruidoso e logo succedido, — e de molde a enquadrar bem o que era a *moralidade no poder*, — vieram juntar-se os empréstimos sem concurso nem publicidade, as operações mixtas, em que o governo recebia, a prazos e nos seus proprios titulos, cobrando 300 contos e pagando 450! E, como esta as demais negociações com o *Banco de Portugal* — que agora reinava omnipotente e fazia todas estas rendosas operações, para as quaes inventava o brasileiro Pomesal!

Até menos a *camareira* destruida servia agora de compensação a taes occurências? As dissoluções n'esta parte ainda eram mais accentuadas. A *camareira* do Paço fôra substituida pela *camareira* dos ajudantes d'ordens do marechal. Eram elles quem tudo mandavam, eram elles... que tudo devoravam: dinheiro e empregos, honrarias e direcção governativa. O relaxamento, n'esta queda para as influencias subalternas, trazia já indignados os que antes se moviam ruidosamente no Paço de Marcos, ao menos, era menos espectacular do que o ajudante Ximenes!

Os juristas alcançavam satisfação aos seus desejos? Qual! A poucos dias da abertura do parlamento, o governo, sem consultar ao menos a junta do Credito Publico, suspendia por um anno o pagamento dos juros e amortisação da divida fundada, interna e externa. Os prejudicados reuniam e, em assembleia agitadissima, Pinto Coelho declarava que era preciso atirar pela janella fóra, como se fizesse a Miguel de Vasconcellos, o ministro que levantára mão quasi contra os credores do Estado. Se este, como partidario do regimen absoluto, optava pelo correctivo violento, outros, inspirados nos processos aprendidos nas campanhas contra o conde de Thomar, explicavam como nos dous ministerios, já formados depois da sua queda, os argentarios dominavam e inspiravam tudo. Quando, primeiramente, os do Banco governavam, os dos Tabacos fizeram expulsar Silva Ferrão, denunciando a famosa nota existente na sua escripturação. Alcançado este triumpho, não se quedaram sem nova manifestação da sua omnipotencia, e na segunda phase do governo regenerador impuseram a entrada do ministro Fontes, que na sessão anterior se revelára seu agente e era agora affilhado reconhecido.

Ganhara-se, sequer, a tranquillidade publica e a tranquillidade no exercito? Qual! As ras de Lisboa eram campos de batalha. Na Bica, na rua da Rosa, na Patriarchal, em mil outros sitios, as luctas eram de todos os dias. O povo e a tropa, municipaes e guardas nacionais, de diversas procedencias politicas, batiam-se com affiço, com a raia das antigas luctas em Veiros, com o desespero de Montecelos contra Capulhetos! Com a tropa, nos quartéis, ainda era peor! A guarnição d'Elvas ameaçava, com uma confidencial, imperativa, dirigida pelos commandantes ao ministro da guerra; em Beja, os officiaes do 11 demittiam e recambiavam, com escolta, o governador civil; no Porto a contra-revolução dependeu de muito pouco; aqui, em Lisboa, a sublevação chegou a rebentar, no Castello, com o 3 e com o 2, e foi preciso prender duas duzias de sargentos que também queriam ganhar a banda com a revolução, — assim como foi necessario tirar o 16, e fazer uma grande contradação com o cambio de quartel de quasi todos os regimentos do paiz! Como em todas as revoluções que veem pelo exercito, era pelo exercito que essa ameaçava morrer.

O crime levantava-se para punir o crime? Qual! Os que não tinham tido a partilha nas promoesões, o que queriam era abrir de novo o inventario... para concorrerem á herança. Era uma desesperada contenda; os que estavam nas fileiras, julgavam-se preteridos pela entrada dos que estavam na 3.ª secção, os que tinham mostrado qualquer tendencia neopletembrista, vociferavam porque se não apressavam a julgar isso bastante para lhes dar um posto d'accessão. Além d'estes havia uma outra especie de desesperados tramando nova revolta: eram alguns dos proprios que de sargentos tinham passado a alferes! Achavam pouco, para o merito demonstrado, tendo provado a excellencia do prato que lhes fôra servido, pediam repetição do rancho na cantina dos pronunciamentos!

Ah! o conde de Thomar principiava a estar bem vingado! E o seu grande, o seu implacavel accusador, o que na imprensa mais intelligentemente dirigira todas as campanhas, o que mais contribuiu para falsear a verdadeira historia d'esse grande ministro e de todo o inutilissimo para

a vida de governo — mereceu bem a Historia lhe dê a mesma denominação com que Guizot marcou Villémaris:

— O Sampaio, da *Revolução*, foi... um grande malfeitor intellectual!

Falta fallar aqui do terceiro grande personagem no periodo que n'estes dous volumes estudámos. Será, porém, preciso accentuar, como depois da revolução a que o instigára a paixão pessoal, Saldanha se apoucou no conceito, que mesmo como politico e parlamentar antes tinha merecido? Não insistiremos — não devemos insistir...

Na hora actual os povos accentuam, por toda a parte, a tendencia patriótica para levantar na sua historia os grandes personagens, os que mais preencheram a epocha em que tiveram d'influir, os que melhor justificam, no passado, a razão de ser da nacionalidade. O jingoismo, o imperialismo, todas essas formulas que procuram traduzir um ideal, — assentam, como base, na reivindicação da gloria para aquelles que, nos periodos que antecederam, mostraram, pelas qualidades d'exceptão, a vitalidade e o poderio da raça. D. Maria II, o conde de Thomar e Saldanha, são bem, na epocha que reproduzimos, as tres grandes figuras dominantes, exprimindo — a força de vontade em quem manda, a força da iniciativa em quem governa, a força da coragem em quem batalha. No novo Evangelho dos povos, são estas as qualidades dadas como exemplo, por o culto sagrado, para o culto que reclama a canonização da Donzella d'Orleans, — e que até na Suecia, paiz de sonho e de neve, encontra propagandistas ardentes e crentes entusiastas, de que é exemplo o novo livro de Verner von Heidenstam, — que, na sequencia dos extraordinarios *Carolus*, se denomina *A epopéa do rei*.

18 julho — 3 dezembro — Lisboa.

J. BARBOSA COLEL.



Gabriel Pereira

A nomeação d'este illustre bibliographo para Inspector da Bibliotheca e Archivos publicos foi uma distincção merecida a quem, no exercicio do cargo de director da Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante tantos annos, deu provas do seu valor, como homem de estudo e de saber. Gabriel Pereira era hontem toda a Bibliotheca, e passará a ser amanhã tambem todos os Archivos publicos. A sua memoria extraordinaria, os seus grandes conhecimentos, transformam-o no melhor dos catalogos, e o mais apreciado para todos que alguma vez recorrerem á Bibliotheca.



Dr. Xavier da Cunha

Não havia entre os conservadores da Bibliotheca Nacional quem melhor podesse preencher a vaga de director. Pelo seu estudo perseverante e pelos seus altos conhecimentos scientificos e litterarios, o novo director da Bibliotheca Nacional de Lisboa a todos se impõe. É um bibliographo «double» de um litterato.

O Parque da Liberdade ⁽¹⁾

Retiradas as grades e demolidas as cortinas de vedação do antigo Passeio Publico de Lisboa, apesar da celeberrima representação dirigida á Camara Municipal, contra esta louvavel determinação, firmada por nada menos de mil e seiscentas assignaturas, vencidas todas as difficuldades, creadas em grande parte pelas que, por espirito retrógrado, se oppõem systematicamente a tudo quanto representa progresso, foi aberta na cidade, atravez de terrenos de cultura, a bella Avenida da Liberdade, hoje um dos seus mais apreciados melhoramentos. Para a realisação d'esta obra muito concorreu o que foi um dos mais benemeritos edis que tem tido o municipio de Lisboa, Rosa Araujo, cujo nome ficará gloriosamente vinculado nos annaes do primeiro municipio do paiz.

E' encimada esta avenida por uma rotunda ampla, d'onde irradiam outras avenidas em diversas direcções, rotunda a que a municipalidade deu o nome de Praça do Marquês de Pombal, porque hoje é conhecida, em memoria do mais glorioso homem d'estado que jamais houve em Portugal, e como justa homenagem prestada pelos municipes aquelle que após um horroroso cataclismo, soube reedificar como que por encanto, uma grande parte da capital destruida.

E' n'esta Praça que tem começo o Parque da Liberdade, cuja entrada principal fica no eixo d'aquella, e no da grande avenida, prolongando-se para o norte, e o segundo ainda o mesmo eixo, disposição esta felicissima que poderosamente contribue para o magnifico effeito do panorama que d'alli se desdobra, e que se deve á muito esclarecida competencia do illustre engenheiro do municipio e director geral, conselheiro Frederico Resano Garcia, que foi quem delineou este plano, bem como foi quem presidiu em execução nas duas zonas de melhoramentos da capital. Disposto assim o terreno cuja forma geral é a de um

parallelo granmo com quarenta hectares de superficie, procedendo-se ao estudo das ruas e avenidas interiores que constituem o Parque propriamente dito, sendo o plano primitivamente adoptado baseado no de um architecto paysagista francez. Tendo-se reconhecido, porém, mais tarde, que a execução d'este projecto exigia um grande movimento de terras, que, além de tornar a obra dispendiosa em demasia, vinha prejudicar as boas condições de cultura, por isso que as terras da superficie, ricas de humus, eram desaproveitadas, tratou-se de elaborar um novo projecto, corrigindo os inconvenientes, apontados, sem prejuizo das condições estheticas indispensaveis n'uma obra d'esta natureza. Este novo projecto que foi elaborado na repartição d'obras municipaes pelo distincto engenheiro sub-director, Antonio Maria d'Avellar, e pelo seu conductor Fernando Silva, a cargo dos quaes estão todos os serviços dos jardins e arvoredos da capital, foi approvedo superiormente, e está sendo executado segundo os limitados recursos de que a Camara dispõe para este fim.

Examinando o terreno do Parque, no seu estado actual, ficou-se, por certo, mal impressionado ao deparar-se com um monticulo que situado no eixo d'aquella, e pouco acima da entrada principal, amesquinha esta e intercepta a vista do lado septentrional, quer dizer, do ponto mais elevado do Parque, onde será construido o palacio das exposições que tanta falta faz n'esta capital, e que se irá assim de fundo decorativo a todo o Parque e Avenida da Liberdade, dominando-os com um panorama soberbo sobre a cidade e seus arredores. Proximo d'este palacio fica a entrada nordeste, e seus arredores. Proximo d'esta natureza. Este novo projecto que onde uma rua em laete, com rampas suaves, substitue com vantagem a escadaria monumental que foi planeada primitivamente.

Removido, porém, o monticulo mencionado, conforme se projecta, a vista então espraia-se-ha livre d'embarços por toda a extensão do Parque, abrangendo toda a paisagem que deverá ser d'uma decoração bem cuidada, segundo os preceitos da arte, vindo depois delectar-se mergulhando no valle existente, convertido n'um riacho, que alimentará com as suas aguas o lago inferior construido logo á entrada principal.

Os lagos superiores, mananciaes d'este riacho, são construidos junto dos rochedos naturais de basalto, nas excavações que outr'ora alli foram feitas para exploração d'esta pedra, e tem por fim attenuar a aridez do ambiente, pela evaporação das suas aguas, facilitando assim a cultura de certas plantas como os fetos, que se comprazem n'estes logares; ou por outra, creando um recinto apropriado a esta cultura, segundo as disposições já alli ado-



Conselheiro Frederico Resano Garcia

ptadas com o melhor exito, as quaes consistem na concentração da humidade, que os raios do sol coados atravez de uma cobertura de cannação, não conseguem destruir.

No pequeno recinto que n'esta conformidade, e para experiencia, já alli existe, encontram-se os seguintes exemplares de vegetaes em exuberante estado de desenvolvimento, por onde se poderá julgar da efficacia d'este systema. As felicissimas *Alsophila australis* e *Cyathes medullaris* cujas frondes attingem tres a quatro metros de comprimento e as *Cyathes dealbata*, *Asplenium Nidus*, *Asplenium lanceolatum*, *Balanium antarcticum*, *Cibotium Schiedeii*, *Osmunda Regalis*, *Pteris Crotchi*, etc. As variedades *Palmae* são as *Kentias Balmoreana*, e *Forsteriana Brahea Roezlii*, *Seaforthia elegans*, *Latania Borbonica*, *Rapilis flabelliformis*, *Areca Sapida*, e *Baueri*, *Cocos Bimoli* e *Romansoviana Corypha australis*, *Sabal umbraculifera*, etc. Das *begoniaceas* encontram-se bellos exemplares das *begonias microphylla* e das *rex* em todas as suas variedades, e muitos outros que seria prolixo enumerar.

Este logar privilegiado, verdadeiro trecho de Cintra, onde com arte se imita o seu clima, poderá ainda ser considerado como uma estufa fria, cuja extensão depois de concluida attingirá perto de cento e vinte metros, comprehendidos entre a escadã aberta na rocha que dá accesso á avenida de cintra, e a queda d'agua da grande cascata, que se despenha de toda a altura do rochedo para o lago ao nascente. Então o effeito d'esta estufa será surpreendente, povoada com as plantas acima mencionadas, e outras que de futuro ahí se acimarão, vindo-se atravez d'ellas a referida queda d'agua e os lagos circundantes.

A medida que se fór saindo d'este recinto, a vegetação irá gradualmente tomando outro aspecto, influenciada por outro meio, será muitissimo variada e de uma exuberancia de seguro exito, attenta a natureza do terreno que, n'este ponto, é mais rico do que em qualquer outra parte do Parque.

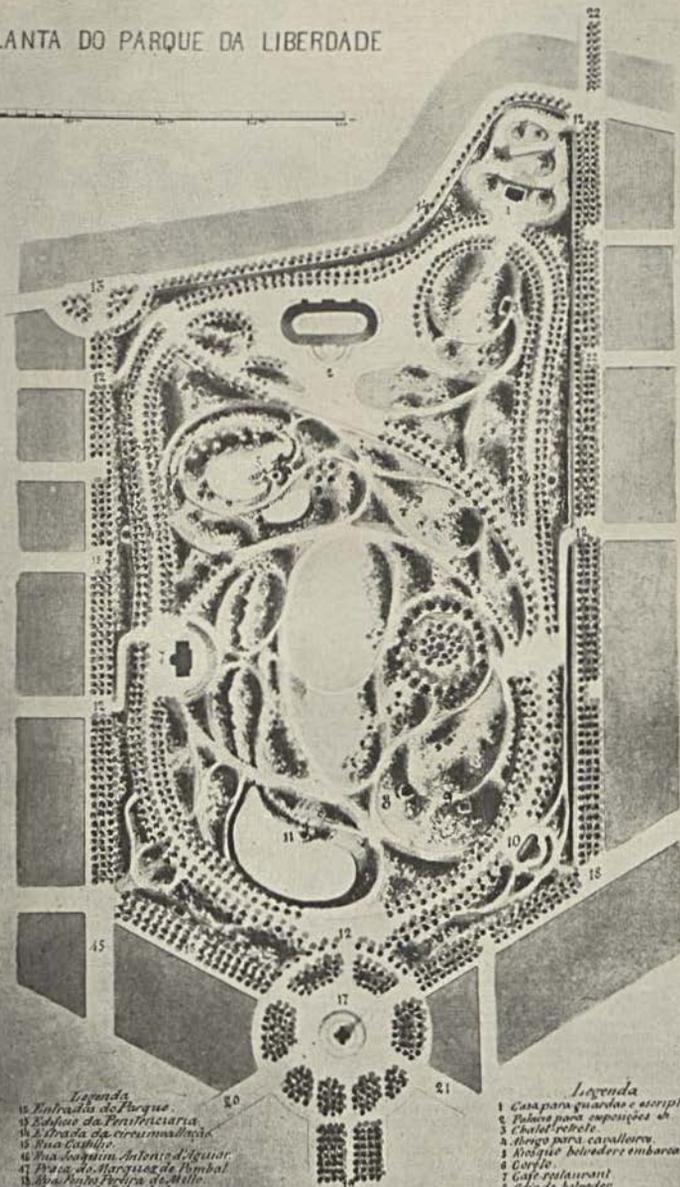
Por isso ahí serão plantados os exemplares mais raros, concorrendo conjuntamente com as plantas aquáticas dos lagos proximos, para formarem um conjunto tão variado nas suas formas e



Antonio Maria de Avellar

(1) A actual commissão administrativa do Municipio acaba de incluir para primeira vez no seu orçamento a verba de 12 contos destinada aos trabalhos d'esta Parquelle.

PLANTA DO PARQUE DA LIBERDADE



- Legenda*
- 1. Entrada do Parque.
 - 2. Edifício da Functaria.
 - 3. Praça da circumvalação.
 - 4. Rua Castilho.
 - 5. Rua Joaquim Antonio d'Albuquerque.
 - 6. Praça do Marquez de Lombal.
 - 7. Rua Pinho Pereira d'Almeida.
 - 8. Avenida da Liberdade.
 - 9. Rua Christina Freixo Camp.
 - 10. Rua Duque de Loulé.
 - 11. Rua Antunes Augusto d'Almeida.

- Legenda*
- 1. Casa para guardas e escriptorio.
 - 2. Palaco para exposições de.
 - 3. Hotel de hotel.
 - 4. Aluga para cavallos.
 - 5. Aluga para embarcadores.
 - 6. Corfo.
 - 7. Café-restaurant.
 - 8. Aluga de aluga.
 - 9. Aluga de aluga.
 - 10. Aluga.
 - 11. Aluga de aluga.

pórtes, e de tão diferentes coloridos, que sem duvida alguma se póde affirmar antecipadamente, ser este o local mais interessante do Parque, quer seja examinado pelo lado esthetico, attraíndo o artista, o amator apaixonado pelas belezas da natureza, quer seja encarado pelo lado scientifico, sendo então procurado pelo sabio e pelo botanico, que alli encontrarão bastos e variados exemplares curiosos para as suas investigações.

Na execução d'este Parque, adoptar-se-hão para os effeitos da paisagem nas suas diversas composições, as linhas simples e grandiosas, e a boa escolha e disposição dos pontos de vista, de preferença aos ornamentos artificiaes geralmente de um gosto contestavel. E', segundo este principio, que foram postas de parte as ilhotas, com as suas inseparaveis pontes tão vulgares, amesquinhando quasi sempre o effeito da massa d'agua nos lagos, as ruínas novas construidas de proposito, obedecendo a uma imaginação pouco sincera, por isso mesmo, de ordinario, destituidas de interesse, e tantas outras inutilidades, ou prodigalidades de mau gosto, que concorrem para enfadar o verdadeiro apreciador da natureza em toda a sua verdade.

Ainda obedecendo a esta ordem de ideias, mais ainda que a economia resultante, tambem foram excluidas as vedações com grades de ferro, que embora disfarçadas com ornatos mais ou menos ricos, não se combinando com o estylo pittoresco a que obedece a construcção do Parque, vinham dar-lhe uma feição triste de prisão, bem pouco em harmonia com o nome que lhe foi dado.

As vedações serão pois selas naturaes, formadas por plantas espinhosas e defensivas proprias para este fim.

O Parque será circumdado por uma avenida bem arborizada, com trinta e cinco metros de largura, e com um pouco mais de dois kilometros de extensão, destinada especialmente ao transito de cyclistas, cavalheiros e diversos vehiculos, offerecendo esta avenida um passeio interessante em todo o seu percurso, com abundantes e variados pontos de vista, não só sobre o interior do Parque, mas tambem sobre a cidade e seus arredores. Haverá outras avenidas e ruas secundarias, de diferentes larguras conforme a sua importancia, que conduzirão os passeantes em diferentes direções, e aos pontos onde a sua presença será reclamada, por quaesquer motivos dignos de observação e interesse. Finalmente o Parque deverá dispôr bem o observador, não tanto pela sumptuosidade das suas obras d'arte, que nunca poderão exceder as suas congengeres no estrangeiro; mas antes pelo bom partido tirado do relevo e configuração excepcional do seu terreno, pela vegetação particular, cuja natureza offerece uma flora indigena curiosa, e das mais vastas, permitindo a amenidade do clima a acclimação de variedades exóticas creadas ao ar livre, plantas tropicaes, que em outros paizes só vegetam a muito custo em estufas, occasionando esta vantagem uma opulenta variedade de formas e coloridos, que darão um caracter especial ao conjunto das composições.

Tendo pois estes predicados, que são sufficientes para constituir toda a sua invejavel riqueza, nada mais necessita para se elevar ao nivel dos mais bellos entre os passeios analogos das capitães da Europa, sendo sómente para lastimar que esta obra tão neces-



Fernando Silva

Conductor dos trabalhos e plantações do Parque

aria e indispensavel n'uma cidade populosa, não tenha ainda uma dotação monetaria, que lhe permita um desenvolvimento na sua construcção, de tal ordem, que nos dêsse a esperança de ao menos podermos assistir ainda em nossos dias á plantação e crescimento dos exemplares, que só os nossos vindouros gozarão em toda a sua plentude.

P. S.

Ob! Natal! Natal!

A felicidade durara quinze dias. Completa! regalada! sem sombra!

Antes d'aquillo uma desgraça! Sempre tinham penado muito. As primeiras recordações deitavam ao pato do sr. Faustino. Muitos companheiros, milho escasso, e elles, pequerrachitos ainda, apanhando só por acaso algum grãozinho extraviado. Um viver



A chamada estufa fria

sem gosto, gramando frio, enxugando fome entre maus modos do sr. Faustino e da peruada grande!

Um dia—dia de nortada e aguaceiros por signal—deitaram-nos á rua a passear.

casal?—E elles aos pulinhos, temerosos da canna que lhes tateava asperamente o dorso, correndo sempre, na medida das grandes pernas do sr. Faustino, esfalfados, anhelantes, de bico aberto, mortos de sede, afflictos de canceira!

O PANORAMA VISTO DO PARQUE DA LIBERDADE



Parque de Henrique José Monteiro de Mendonça

Palma de baixo

Parque do conde d'Azambuja

Palma de cima

Campo Grande
Parque de José Maria Eugénio

Mercado de gad.

Praça de touros do Campo Pequeno

S. Sebastião da Pedreira

Alto do Pina

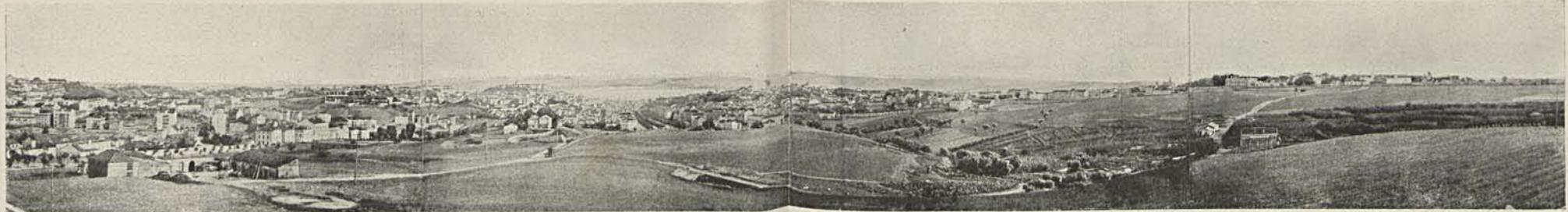
Matadouro

Iam todos. Caspitê! Trinta e tantos bicos! Uma vista, com os moncos vermelhos a ressaltarem das pennas azevichadas! Tirante

Soava a proposito, de uma janella, o almejado "Pscht! Pscht!", Não era muito melhor bocado. Mãos grosseiras suspendiam-nos

repelar. No quintal um sol temperado tirava aromas frescos dos coentros e da hortelã. Couves abriam para o céu o olho repolhudo,

Nada como o sr. Faustino de triste memoria. Outra casta de gente



Penha de França

Bairro Camões

Palmella
GraçaArrabida
Castello de S. Jorge

Rio Tejo

S. Pedro d'Alcantara
Avenida da Liberdade

Bairro Alto

Rua de Entre Muros

Zimborio da Estrella

Quartel de Artilheria

a indisciplina da *forma*, tal um collegio á quinta feira, tal um esquadro de milicia com barretinas de gala.

pelas azas. Trémiam do desconhecido. Mas tudo a final se resumia no contacto de dedos asperos que lhes apalpavam o peito ou lhes

viçoso e crespo. Alfices branquejavam como flores entre a rama escura, delcadamente franzida, dos rabanetes.

Aquillo é que era vida! De mais a mais tinham a capoeira por sua. Só lá havia dois franganitos, insignificantes, pifios, magrizeles, mal emplumados, que nunca pretendiam hombrear com o ditoso par dos moncos vermelhos.

Os costumes da casa eram regulares e agradaveis. Pouco depois de nascer o sol, apparecia o Jacob, o criado, para varrer o gallinheiro. Abria a porta, entrava: "Eh! Che! Che! — e deitava-os para o quintal.

Quanta felicidade n'aquelle soberbo quarto de hora! O Jacob, sempre attento ás janellas do predio contiguo, deixava-lhes liberdade completa. Era um depenicar doído entre couves e alfices. *Ella* perdia-se pela rama tenra dos nabos. Um desejo incomparavel, que tambem fazia as delicias dos dois pifios, dos dois magrizeles, sempre, todavia, a respeitosa distancia.

Limpa a casa, a vassoura do Jacob convidava-os a entrar. Mas não havia aggressão clara. Comparado aquillo com a odiosa canna do sr. Faustino!

Entravam. E logo trazia o Jacob o tacho cheio de sêneas bem amassadas com couve. Cozinha de uma vez a Gertrudes! Aquellas gordurinhas que sabia juntar á amassadura davam-lhe sabôr de fazer criar agua no bico.

E a agua crystallina, mudada todos os dias! O grande algaridar semelhava um lago, de que elles na primeira vez se abeiraram com certa precaução.

Ella sobretudo. Sempre fôra tímida, nervosa. E por isso talvez *elle* era todo desvelos, primorosas attentões.

Azas de rastos, moncos desbotados de commoção, *elle* rodeava todas as manhãs o tacho das sêneas fazendo medidas sem ousar tocar-lhe. Só quando *ella* vinha começavam ambos; mas o ouvido masculino ficava sempre alerta para evitar, bico escancarado, aggressivo, que os dois pifios, os reles franganitos, se desmoralisassem, perdessem o respeito. E, em quanto *ella*, pesada e entorpecida, dormitava as digestões, aquelle bico zeloso catava lhe ás ve-



Entre Muros

Casa de Janot

Penitenciaria Central

Forte da Serra de Monsanto
Mirante do Collegio de Campolide

Parque de Henrique José Monteiro de Mendonça

Gozo infinito na primeira hora! Era a variedade, a alegria. Mas a canna inflexivel do sr. Faustino breve se tornou intenso martyrio. Ladeira abaixo, ladeira acima: "Eh! casal de *piruns!* Quem merc'ó

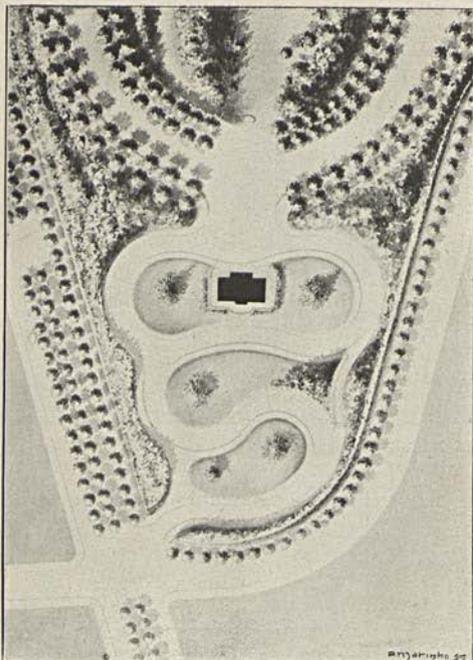
tomavam o peso. Sempre era um respiro. Cessava sequer por momentos o terror da canna inexoravel, dos americanos, das carruagens a trote, de certos cães mal-encarados, dos garotos... Sempre era bom ouvir o "Pscht! Pscht!", Emfim, um dia chegara aquella

E era ali n'aquelle paraizo, a um canto soalheiro que estava a capoeira, muito acuada, com a sua rede pintada de verde e o tecto de zinco a evitar a chuva. O tacho das sêneas, a que os dois se atiraram portiosamente, era avantajado e farto.

ventura, inesperada, completa, sem sombra. Memoravel data a entrada para casa do doutor. Por bom acaso tinham ficado ambos.

Uma criada de boas maneiras e avental branco tomara cada um debaixo de seus braços. E fôra largal-os na capoeira sem os ar-

E logo a familia da casa viera attentamente visital-os: a senhora, com um amplo roupão que lembrava uma côr a saborosa couve portuguesa; e a pequena, a Ritinha, com uma vestidinho de seda côr de sêneas e o cabelo, em scarrolhas, louro como o milho.



Entrada nordeste do Parque da Liberdade

zes o piolho amoravelmente. Eram muito felizes. Criaturas tão melancólicas como as de sua raça não podiam ter previsto semelhante parazo.

O dia passou-se n'um mar de rosas. De tarde, ao cair do sol, o Jacob voltava. Trazia o sacco do milho que atrava para a cipoeira ás mãos cheias, olhos sempre pregados nas janelas do visinho que sacudia o panno, de pé, de vagar, amanteticamente.

Aquella hora *elle* tinha sempre um formidavel appetite. *Ella* desdenhava o manjar. E era então quando *elle*, a desafial-a, se punha a escavar com o bico na terra, todo impaciente, parecendo dizer-lhe "Forte tola! Cosa mais rica!".

No fim da tarde tambem a Ritinha apparecia ás vezes por ali. Trazia um pedaço de pão de Vienna.

Ella então acabou o dia a seu gosto. Pellava-se por pão.

Ella cedia. Não lhe importava aquillo. Mas punha-se logo todo perfilado a conter em respeito os dois piños.

E assim sempre, em duas largas e soalheiras semanas! Só um dia houve uma sombra leve, passageira.

Era sol posto e o Jacob não apparecera com o milho. O habito de ventura exarcebou o desgosto.

Uma desatenção sem precedentes! *Elle* resolveu protestar.

Aprumado, hirtto, muito digno, com quanta força tinha no peito e quanta avidez no appetite: "Gru — gru — gru — gru!... Gru — gru — gru — gru!".

Não foi preciso mais.

Logo a Gertrudes appareceu do lado da cozinha com o almejado sacco.

E, entre palavras doces da sua indole bonacheirona, espalhou por ali a abundancia.

Conclue o dia 24. Na freguezia o sino desfero o badalar alegre da missa do gallo.

A Ritinha, indeflexada, não foi á missa. Mas tem logar na ceia da meia noite, entre o primo Luiz, socio preferido, e o *avósinho* que lhe passará muitas vezes a mão tremula nos cabellos dourados.

Em quanto a familia está na igreja, *ella* vagueia, aos saltinhos, entre a cozinha e a casa de jantar. Recreiam-se-lhe os olhos, ora no bem posto da mesa, com as bróas muito abiscotadas e o vinho Madeira muito lindo, ora nas risenhas, olrosas promessas do fogão, que a Gertrudes fomenta, sollicita e atarefada.

Deu meia noite. Na ceia reina a cordalidade das festas de familia.

Entre a canja e os *croquettes*, a Ritinha pergunta ao avô se não seria tão bom que houvesse Natal duas vezes por anno.

O quadro solemne é a entrada da peru, de costas na grande travessa como um morto no atafide, a emergir de um canteiro de agrião, estofada, adiposa, aromatica.

Recebe a um coro de saudações guiosas.

Ella está na verdade flammante. Resumma a manteiga da pelle tostada e lustrosa, a escorrer pelas rodas recortadas de limão, pregadas ao peito como crachãs. D'entre a moita ríçosa do agrião, espreitam carnudas azeitonas promettendo unir se ao recheio em paladar exquisito.

Quando o doutor, com os grandes trinchantes, fende o peito massiço do bello animal, assoma a todos os rostos o sorriso material da gula.

Estendem-se avidamente os pratos, onde o doutor, primoroso amphytríao, va depondo meticulosamente, o membro adequado a cada preferencia.

O aplauso é rigorosamente confirmado na sobriedade. Quando a travessa, contendo apenas restos do esqueleto des-carnado, va devolvida á cozinha, na mesa, com vinho velho de Bucellas, levanta-se um brinde á Gertrudes, proclamada rainha das cozinheiras portuguezas em materia de peru recheiado.

Dia de Natal. Farto repique de sinos. Sol a flux illuminando a grande festa da christandade.

A Ritinha acordara antemanhã. Tinha concertada uma conspiração com o avô. Iam ambos á missa das nove.

Libertar-se da Franlein! Fregar uma peça á Franlein! Que delicioso! Só a cara que a Franlein havia de fazer!

Ás seis, apesar de se ter deitado tarde, estava bem acordada.

Silencio completo em casa. A familia tresnoitada desforrava-se no somno da manhã.

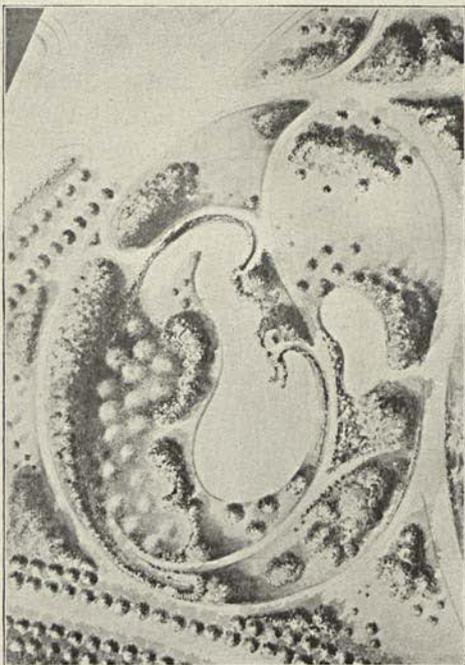
Só de espaço a espaço uma voz monotona e dolente chegava ali dizendo que mais alguma velava: "Gru — gru — gru — gru!".

E assim toda a manhã n'uma insistencia uniforme, enervante.

Eram bem dadas as oito e meia quando a Maria de Jesus lhe entrou no quarto para a vestir.

Luiz quiz logo saber porque era que os perus chamavam tanto.

— "Os *piruns!* A *pirna* comeu a menina *honte*. . . — e em tom



Parque da Liberdade — Planta dos *Ingos superiores* e da *Estufa*



A cobertura da estufa fria, na parte que cobre o *Cyatheu Melullaris*

de galhofa. É o *piram* a dar-lhe as boas-festas. — Depois, tempernado a agua na bacia, a Maria de Jesus acrescentou, meio escarminho: "É o *piram* a chamar a *pirna*... São *soidades*... Desde *honte* que não quer comer.

A Ritinha poz uma cara assombrada que talvez queria dizer: — pois os *perus* também podiam ter saudades! Ella não o sabia.

Ficou muito seria, a pensar. E ia a fazer uma pergunta quando a Maria de Jesus lhe encheu a cara de sabonete.

Tinha a maior embaraço áquillo; sobretudo ao lavar das orelhas.

Perdeu o fio na investigação *psychologico-gallinacea*. Mas quando, a enxugar se na toalha peluda, escutou outra vez a voz monotonica, mais triste, mais arrastada, mais langorosa, "Gru — gru — gru — gru!"

A um canto sombrio, retrahido do sol que tanto amava, encolhido, parecendo mais pequeno, as penas pegadas ao corpo como se tomara banho, doente a tremer de frio, lá estava *ele* em completa immobibilidade.

A Ritinha vestiu-se atabalhoadamente. Queria fazer uma cousta antes de sahir.

Mas quando chegou ao jardim já lá estava o avô todo apressado, a abotoar as luvras de lá.

"Vamos, vamos que é tarde... Grande preguiçosa!... Já tocou a terceira vez.

"Foi a Maria de Jesus... Eu estava acordada ha mais que janheiros!... Espere, avósinho... Eu já venho, — e deitou a correr para o lado da capoeira.

"Ora, adeus! Estamos aviados! Quem se mette com esta gente!

De perto a scena era mais impressionante.

Muito arripiado no seu canto, bico pendente, monco desbotado, *ele* podia representar, symbolicamente, no seu pequeno corpo-negro, as grandes tristezas que devoravam.

Tinha ares de empalhado, tirante a leve tremura do pescoço quando emitia o seu merencorico: Gru — gru — gru — gru!

Os dois fragrantos, os dois pifos, senhores absolutos do ta-

cho das sêmas, banquetavam-se desopprimidamente, com alegria adequada a um espelento, soalheiro dia de Natal.

A mão de milho que a Ritinha atirou para o canto sombrio foi logo vorazmente depenicada pelos dois que portavam com zelo em tirar o seu ventre de miserias.

"Ritinha!... Oh! Rita!... Anda filha, que é muito tarde... Não chegamos.

A pequena veiu de lá com má sombra e passo tardo. Acabava de descobrir n'um dos angulos do gallinheiro — aquelle precisamente onde *ele* se refugiara — vestigios de sangue e algumas penas manchadas. Credo! Matarem-na ali mesmo!

"Vamos, anda; despacha-te, — e o avô, que lhe viera ao encontro, tomou-lhe da mão brusca-

mente. Ella deixou-o puxar e, ao dobrar o portão, levantando inquisitivamente os grandes olhos castanhos: "A gente não devia comer os bichos, pois não, avósinho?"

Elle, todo absorvido na contrariedade de chegar á igreja depois de ter voltado o Evangelho, não lhe respondeu.

E tinha razão o avô. Poucos passos andados, elle estacou varado. O sino grande dava signal de levantar a Deus.

"Não dizia eu?... Pois já não vamos... Agora para quê?... — e o velho soltava, com gesto sacudido, a mão da Ritinha.

"Então já não vamos; não, avô?"

"Pois para quê? Pfo!"

A Ritinha não esperava mais. Correu impetuosamente para casa.

"Olha! Schut! escuta!... O mafarrico da pequena!...

Ouve... Vamos dar uma volta... Já 'gora... Isso á tarde, avósinho... á tarde, — e sem sequer se voltar, a Ritinha cortou para o lado da capoeira, d'onde vinha outra vez aquella voz tremula, plangente, arrastada: Gru — gru — gru — gru!...

Gru — gru — gru — gru!

Madrid, dezembro, 1902

Caiei.

— > > > > > > —
 Todo o rio, mal que nasce,
 Logo ao mar corre direito...
 Também o meu coração
 Nasceu, cahiu no teu peito.

Se queres saber as penas
 Que soffro por ti, meu bem,
 Pergunta ao fundo do mar
 Quantos grãos de areia tem...

RIBEIRO DE CARVALHO.



Caricatura de Arthur de Azevedo, auctor da *Capital Federal* e jornalista brasileiro muito distincto



D. Amelia — Madame Flirt. Orchestra Colonne — **Avenida** — Filha do Inferno — **Rua dos Condes** — O segredo da Morgada.

A tecnica da famosa comedia-drama de Gavault e Berr, *Madame Flirt*, que a empresa do **D. Amelia** poz agora em scena com extraordinario brilho na esmeradissima traducção portugueza de Mello Barreto, é das mais primorosas, das mais sabias em arte theatral, e das mais *réussites*, que nos tem sido dado admirar nos ultimos tempos. E' por essas pujantes qualidades que ella triumphou e prima, e não pela originalidade do assumpto, que está debatido e gasto. Originalidade tem, até certo ponto, a figura principal, Fernanda. E' um typo moderno, de mulher honesta, que pelas apparencias se afigura que o não é. Facil nas suas relações, sem exigir para as suas amigas as qualidades solidas que são a base do seu caracter, bondosa até ao ponto de parecer confundir a tolerancia com



Ed. Colonne

Mestre francez que vem dar uns concertos a Lisboa

a cumplicidade, Madame Flirt é realmente uma figura interessante, tratada por mão de mestre e habilmente arrancada a um dos meios dissolventes da sociedade de hoje. Na sua compiacencia, que dá á bondade a feição do crime, na sua sympathia pelas peccadoras que a cercam, é ella que se faz passar por amante de um homem, para salvar uma das suas amigas, é ella que accetta o labêo de peccadora para arrancar á colera do marido a mulher que o atração. Reside n'isto, n'esta abnegação dramatica, que tem todo o ar de uma coisa facil, frivola, sem valor, a base da comedia que Gavault e Berr architectaram com o profundissimo conhecimento de toda a technica theatral. Um sopro de drama passa, n'uma admiravel porção, por sobre essas actos de pura comedia, em que o espirito scintilla, a phrase litteraria, sem ser pedante empolga e domina, tem uma logica de ferro a successão das situações, e o dialogo uma vida e um brilho, que recorda por vezes a maneira triumphante de Dumas filho.

Se ha peças que mereçam ser superiormente representadas, porque vivem da graça, da harmonia, e do detalhe, impõe-se entre ellas a *Madame Flirt*, e se ha peças bem representadas em theatro portuguez deve confessar-se que o empenho d'esta foi primorosissimo. Não vejo ha muito papeis distribuidos com tão alto criterio, com tão exacto conhecimento das qualidades dos artistas que d'elles se incumbiam, como ha muito tempo não vejo uma peça tão primorosamente ensaiada. E' que sobre as suas grandes facilidades de artista Augusto Rosa, que d'esse trabalho se incumbiu, confirmou os meritos de ensaiador a que mais de uma vez tenho prestado homenagem.

Na *Madame Flirt* Lucilla Simões é um encanto, pela graça, pela simplicidade, pela nobreza, pela distincção. N'esta personagem, difficil porque tem diversas feições, individualidade que se desdobra em muitas, a todas se adapta o talento malleavel d'esta artista, que ao entrar

na posse d'este papel, parece ter caprichado em largar á porta do theatro todos os pequeninos defeitos que até ahí se lhe podiam notar.

João Rosa, Brazão, Augusto Rosa, impecaveis nos seus papeis, todos difficéis, mostrando bem terem, na sua gloriosa vida de theatro, desvendado todos os segredos da arte, Christiano de Sousa, em papel novo para elle, cheio de difficuldades, accentuou progressos que são a prova evidente de superiores qualidades de artista, Maria Falcão, a adúltera e a arrependida, deu n'estes duas phases, do papel de Marcella toda a intenção que ellas exigem, Maria Pia foi de um encanto e de uma seducção... parisiense, e, ao que diz respeito á elegancia das *toilettes*, não devo omitir que é raro ver nos nossos theatros actrices que ao mesmo tempo vistam e representem com o mesmo inaccessível primor.

Ha dois papeis ainda cujo desempenho merece menção muito especial: o de Alves e o de Chaby, aquelle apaixonado-se por todas as damas, e fazendo consistir o seu amor em... fazer recados, Chaby, que n'uma rabula, deu singular relevo ao poeta decadente, que vem recitar versos ridiculos de sua lavra.

A *mise-en-scène* brilhantissima. As scenas dos primeiros actos *si-gnes* Augusto Pina são a consagração do valor artistico d'este papel, que em quasi todos os theatros de Lisboa está dando provas de uma competencia exuberante e fecunda.

Na successão dos espectaculos da companhia portugueza vão intercallar-se os concertos Colonne. Depois da Real Philharmonica de Berlim em **S. Carlos**, a orchestra Colonne no **D. Amelia**. Assim devia ser para que Lisboa se não esqueça de que a musica, a divina musica, ao mesmo tempo sciencia e arte, existe, não aquella que para ahí se exhibe e se assassina, mas a que tem cultores e sacerdotas como Colonne, que fazem d'ella uma religião, e dogmas solemnes de todos os seus preceitos.

Mais uma vez a empresa do theatro **D. Amelia** fazendo-nos ouvir atravez dos mais aperfeiçoados instrumentos do som os mestres classicos da musica, nos proporcionará um encanto espirital, para que é difficilente a palavra portugal: Gratidão. Magia e drama, ao mesmo tempo. *Filha do Inferno* é uma peça unica no seu genero. Tem á farta o que tem todas as magias: visualidades, transformações, deslumbramentos de scenario que dão admiraveis e empolgantes efeitos de visão, personagens de uma feição comica diversa theatral, complicações de enredo, e a par de tudo isto, em justa proporção, uma acção dramatica que bastaria a interessar os espectadores que só ao drama fossem exclusivamente afeiçoados. Daí o exito que tem e hade ter sempre em todas as *reprises* a *Filha do Inferno*.

Mas, d'esta vez, em que Sousa Bastos, com aquella previsão e sciencia de theatro que lhe são caracteristicas, trouxe de novo á vida scenica a afamada magica, quem poderá contestar que á protagonista da *Filha do Inferno*, Palmyra Bastos, se deve grande parte do exito todas as noites alcançado no theatro da **Avenida**? E' que ella é realmente encantadora n'esse interessante papel de Uriella, em que para assim dizer percorre toda a escala, da alegria ao sentimento, da comedia ao drama, conservando-se, em phases tão diversas a mesma actriz de talento, do qual tantas provas tem dado, em tamanha variedade de personagens.

Acolheu-a o publico com applausos calorosos, e não são menos expansivos os que lhe traça hoje a minha penna, não obstante estar já bastante afastada das ovações do momento, o que vem para outro lado demonstrar que todas as appropriadas a elle. Na phantastica e luxuosa *mise-en-scène* de *A Filha do Inferno* poz Salvador Marques a sua sciencia correcta e a sua arte aprimorada de ensaiador, e dizer que o scenario se deve a dois italianos, de nome Carracini e Rossi, é dizer quasi tudo o que é preciso para justificar o exito da *Filha do Inferno*.

Ah! ia-me esquecendo de citar outro desempenho que teve tambem as glorias das ovações. E' o de Alfredo de Carvalho, cuja intelligencia comica, tanto da agradável das nossas plateias, se expande á larga n'aquelle originalissimo doutor que põe todo o publico n'uma constante convulsão de riso.

E, a par d'este e outros papeis foram excutidos com tanta correcção, que as plateias do **Avenida** por todos distribuem todas as noites os seus applausos.

Tambem *O segredo da Morgada* não é a primeira vez que se representa em Lisboa, tambem já a conhecida o publico, do seu critério theatral deve mandar reviver de quando em quando.

Desempenharam-n'a agora os artistas que estão no theatro da **Rua dos Condes**, e para apresental-a completamente remoçada ao publico, com um novo collaborador a opulentaram: O maestro Nicolino Milano, que lhe escreveu agora a musica, por signal linda e inspirada.

Delphina Victor, Isaura e os outros artistas que se incumbiram dos papeis do *Segredo da Morgada* deram-lhe o relevo que ella não tinha e receberam applausos, que conquistaram.

JAYME VICTOR.

No Estrangeiro

PARIS—Xavier de Carvalho, Boulevard Clichy, 16.
A empresa do BRASIL-PORTUGAL tem já os seguintes:

Na India

NOVA GOA—Antonio M. da Cunha—Casa Lusa Francon—Rua Alfonso de Albuquerque.

No Brasil

RIO DE JANEIRO e S. PAULO—Agencia Central dos Estados do Sul: Coronel Theodoro Pupo de Moraes e José Martins Pollo, Rua de Alfândega, 4, sobrado.
PERNAMBUCO—A. Leopoldo da Silveira.—Rua Primo de Marco, 2.º e 4.º

PAMA—J. B. dos Santos.—(Livreria Classica)—Rua João Alfredo, 56.

MANAOS—Jayme & Camara—Livreria Classica—Rua Guilherme Moreira.

MARANHAO—Leocadio J. de Medeiros & C.º

CRANAS—A. Ferreira Braga—Praca José Alencar 20

BALHA—José Luis da Fonseca Magalhães (Livreria Magalhães)—Rua Direita do Palácio, 22

PELOTAS—Carlos Pinto & C.º (Livreria Americana)

PORTO ALEGRE—Carlos Pinto & C.º (Livreria Americana)

RIO GRANDE DO SUL—Carlos Pinto & C.º (Livreria Americana) Rua Marechal Floriano, 100.

Em Africa

MOCAMBIQUE—Julio Augusto Pinto de Carvalho

BEIRA—Antonio Francisco Ribeiro.

MOSSAMEDAS—Joaquim Teixeira de Assumpção.

QUILLIMANE—Henrique Jorge de S. Neves.

BENQUELLA—Mathous & Tavares.

LOURENÇO MARQUES—D. Bernardo Heitor da Silveira de Lorenza.

S. THOME—L. A. B. Alves Mendes

REPRESENTANTES DO «BRASIL-PORTUGAL»

No Estado de S. Paulo (Brasil) representam

Brasil-Portugal os sr.s:

Abreu Irmãos & C.º, em S. PAULO.

Zeferino Lourenço Martins (vice-consul de Portugal), em SANTOS.

Alberto da Silva Costa (rua do Barão da Jaguará, n.º 1), em CAMPINAS.

Dr. João Guedes (rua do capitão Miranda, 8), em AMPARO.

A. Vianna Pinto de Sousa (vice-consul de Portugal), no RUAÇÃO PRETO.

Rio Solimões—J. C. Mesquita (casa Andrezen)—MANAOS.

O NOSSO ALMANACH

Está á venda em Portugal e no Brasil o *Almanach Illustrado do Brasil Portugal*, para 1903, com uma capa a côres, desenho do grande pintor Rama-

lho. Impresso em papel forte, abre com um *juizo do anno*, de Alfredo de Mesquita, illustrado pelo lapis humoristico de Celso Herminio, e ao longo das suas 128 paginas, não contando com a secção dos annuncios que é variadissimas, pela serie enorme de estabelecimentos brasileiros e portuguezes que n'ella figuram, encontram-se umas 200 *photogravuras* nitidamente feitas nas officinas de Pires Marinho & C.º

Acompanhando o calendario de 1903, dá em cada mez uma serie de receitas agricolas para pomar, horta e jardim. Publica uma centena de adivinhações, logographos, enigmas illustrados, charadas, bilhetes postaes, offerecendo á primeira pessoa que enviar a decifração de todos elles um volume encadernado do 4.º anno do *Brasil-Portugal*.

The Pacific Steam Navigation Company

Caes do Sodré, 64, 1.º

LISBOA

OS AGENTES—E. Pinto Basto & C.º

Viagens rapidas para o Brasil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (as quartas feiras alternadas). Grandes paquetes, luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Pallice e Liverpool. Linha semanal entre Londres, Gibraltar, Malta e Cadiz, e linha mensal para Glasgow. Carreiras para Bordeaux e Leith, etc.

Empresa Nacional de Navegação

Carreira quinzenal
para a Costa d'África Occidental

Saídas a 6 e 21 de cada mez, tocando nos seguintes portos:

Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, S. Antonio do Zaire, Ambrizette, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguela, Mossamedes, Porto Alexandre e Bahias dos Tigres.

N. B.—Os paquetes que sahem a 6 fazem escala por Santo Antonio do Zaire Ambrizette, Bahias dos Tigres e Porto Alexandre, e os do dia 21 por Madeira, S. Vicente e Principe.

Rua da Praia, 5, 1.º

GUILHERME SILVA

Camisaz, ceroulas,
gravatas, collarinhos
e punhos



Roupas bordadas
e camizetas
Enxovas em todos os
generos

LONDON & PARIS

109, Rua de S. Nicolau, 111

LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquebots poste français
Linha Transatlantica



Para Dakar, Pernambuco, Bahia,
Rio de Janeiro, Santos, Montevideo
e Buenos-Ayres

Os passageiros de 3.ª classe podem dirigir-se a OREY ANTUNES & C.º = 1, Praça dos Remo-lares.

1.ª e 2.ª passageiros, carga e todas as informações trata-se na Agencia da Companhia = 37, Rua Aurea

Os agentes, SOCIEDADE TORLADES

VINHOS

VILLAR D'ALLEN

CHAMPAGNE

VINHOS DE PASTO

Da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

GERENTE: JOAQUIM JOSÉ GONÇALVES & C.º

Rua 1.º de Marco, 59—RIO DE JANEIRO

A MENINA HELENA

I

Luiz Mennier era prefeito no lyceu de B...
 O pobre rapaz morreu há pouco tempo, e os médicos deram um nome muito científico á doença que o matou. Mas eu que o conheci, posso afirmar-lhes que morreu por ter trabalhado muito, soffrido muito, e por só ter conhecido, da vida, os seus desalentos.

Quando me vem á memoria a sua pobre physionomia soffredora, muito pallida e muito triste sobretudo, recordo-me com amargamente de como eu e os meus condiscipulos augmentavamos os tormentos a este pobre desahado de Fortuna.
 No meu quinto anno no lyceu de B... Luiz Mennier, era o nosso pão, quer dizer, o nosso paccient, o alvo de todas as partidas mais ou menos espirituosas, que nos lembravam.

Os intentos, que compunham metade da classe, contavam-nos de manhã o que tinham inventado de noite para perturbar o sono do pobre prefeito que dormia no seu cubiculo, e nós riamos-nos a perder, sem sentirnos pena alguma, quando apparecia Mennier, com á physionomia um pouco fatigada por não ter dormido, com os olhos externos, para tambem termos que contar, tinhamos o prazer de um systema de pollicia completo, para espionar o desgraçado proleto nos dias de sabida.

Tinhamos notado que á sabida das aulas quando o sr. Mennier vigiava a sabida dos alumnos, á porta do lyceu, cumprimentava, cotando muito, uma rapariga, que por lá passava muitas vezes, de manhã, o somno do corpo do braco, tinhamo-la seguido, e dentro em pouco toda a aula sabia que se chamava Helena Paisnier, que morava na rua dos Faústos, perto do lyceu, e que sustentava sua mãe, dando lições de piano.

Exactamente n'essa occasião era a nossa classe de intentos, e ainda não pozera alicunha ao sr. prefeito; e do sr. Mennier, tinha á alicunha de Jacaré, porque a senhora Natureza o dotára com uma bocca descommunal; os alumnos da terceira tinham dado ao seu a alicunha de *Losango*, porque tinha as pernas tortas; nós demos a Luiz Mennier a alicunha de *Menina Helena*, pela qual depressa ficou conhecido em todo o lyceu.

II

Um dia um *novato*, Jacques Duval, vindo pela primeira vez o *menina Helena*, exclamou:

— Oh que bom typo! E o namorado da professora de piano que vive com a mãe, na casa do *novato*. Oh! you-lhes contar boas cousas a seu respeito.

Redearam-n'o, festejaram-n'o. Nunca nenhum *novato* alcançou tão depressa a popularidade como Jacques Duval.

Foi bom rapaz, e quiz-nos contar o que sabia a respeito de Helena Paisnier, e do seu noivo, Luiz Mennier.

— Imaginem, meus amigos, que a janella da casa d'ella ficava mesmo em frente e a uma pequena distancia da minha. Basta-me por uma cadeira sobre a mesa, e um tamborete sobre a cadeira, para ver tudo o que se passa em casa dos meus vizinhos. Estou como se estivesse n'um theatro, vendo o espectáculo d'um camarote de bocca íe, e co'a braca! algumas vezes dá gente te torcer.

— E elle atrai-se muito? Perguntou um pequeno, muito interessado pelo caso.

— Se se atrai, ó meu petis, pois elle não vai lá para outra cousa!... Não é nada bonita a sua...

... Dulcinea, nem engraçada... n'este mal... Nada chic!... Elle vai vel-a todas as quintas e domingos, e leva um ramalhete de violetas de dois toldos...

— Bravo o luxo! Mas então elle deve ter as mãos da California!

— Ella agradece-lhe como se valesse vinte francos; durante todo o dia traz o ramo no corpo do vestido e á noite põe-no cuidadosamente em agua.

— As Senhoras Paisnier não tem criada; a mãe faz a comida, e a filha, quando a não vai ajudar tona piano para o seu namorado; canta-lhe uma quantidade de *massadas* que elle escuta revirando os olhos... O que aquelle homem se deve divertir, é inaudito!... Mas eu ainda me divirto mais do que elle, e vêr o que se elle faz.

— Sabes, interrompeu um dos estudantes, chamado Leão Gautier, sabes que ella passa por aqui

quasi todos os dias á sabida; mas não se falam: O prefeto tira-lhe o chapéu e ella passa muito depressa quasi que sem olhar para elle.

— Ora essa! tu o sei! Mas do meu observatorio ouço o que elles conversam, quando a janella está aberta... Venham domingo os que não estiverem *«pressos»* e ouvirão boas cousas!... Aqui está o fundo da conversa. «Quando eu fôr professor e estiverem casados, minha Helena não trabalhará mais: esse trabalho escangalhante; occupar-te-has do arranjo da casa e eu darei tantas lições que te não faltará nada!... E é tudo n'este gozo!»

— Que potetinhas!
 — No outro dia elle agradeceu-lhe o passar por diante do lyceu á hora da saída. Parece que lhe dá coragem para todo o dia entrevel-a um instante.

E vai elle *«faz-se»* muito côrada e acabou tudo com uma heijoca.

III

Jacques Duval passou a ser o rapaz da moda na aula.

Todos os dias tinha boas historias a contar acerca de Helena, e já todos lhe mettiamos dor de cabeça a tempo, nos sorrisos furtivos do sr. prefeito á esquina da rua, e a fazerem-se-lhe grandes barretadas, pediam-se-lhe noticias do sr. professor, e ella deixava a fugir muito côrada.

Todo o seu vestuario fôra criticado e passado em revista por estas creanças para quem nada se servia. O seu pobre vestidinho desbotado, o seu chapéu a humidade trizada á forma, tudo se parecia para a tropa. Não era bonita a pobre rapariga, bem longe d'isso, e o seu vestuario em nada favorecia as suas formas, que eram talle graciosas; mas tinha um ar modesto e digno, que devia inspirar-nos respeito!

Demais, apesar dos tormentos que lhe infligiamos, a Helena persistiu em vir procurar de tempo a tempo, nos sorrisos furtivos do seu amigo, a força e a coragem que lhe faltavam na sua tarefa, tão rude, de *«caçadora de lições»*. Por nossa culpa tinham os noivos de perder aquelle pequeno momento de felicidade.

Um dia, Jacques comprou um ramo de violetas, e quando Helena, côrada pela emoção que lhe causava ver o seu noivo, se appressava em voltar para casa, apresentou-se na esquina da rua, fazendo-a parar para lhe offercer flores.
 — Da parte do sr. Mennier, seu futuro marido! disse-lhe em ar de troça.

Elis empallideceu, e, erguendo para elle os seus olhos tristes de onde já as lagrimas transbordavam, disse-lhe:

— Como é covarde o que está a fazer! disse ella.

E, livrando-se do grupo que a cercava, desapareceu.

Tentámos rir da cara com que ella ficára, mas no fundo do coração sentiamos que a brincadeira ficava além dos limites.

A Helenista nunca mais passou de frente do collegio, não ouvando expirar se aos nossos ataques, mas nem por isso deixamos de fazer soffrer o seu pobre namorado, cujo rosto triste, quando á sabida elle se encostava á porta, nos fazia perder de riso.

— Lá está o morcego á espera da coruja, diziamos nós sem nos importarmos de que elle o visse.

IV

D'ahi a pouco tempo, Jacques disse-nos que a menina Paisnier estava doente.

— Aquillo não é nada!... vocês bem sabem que as mulheres por qualquer cousa se queixam!

E não reparavamos no rosto cada vez mais triste do pobre prefeito...

... Um dia, o artista da classe, Leão Gautier, que tinha os seus cadernos cheios de caricaturas da Helenista e do seu noivo, desenhou na pedra, antes da chegada do prefeto, um horrivel retrato d'a rapariga beijando um ramo de violetas que tinha na mão; em baixo, escrevera não sei que legenda burlesca que nos fez rebolar de riso.

Luiz Mennier entrou na aula, pallido e desfigurado, caminhava n'um silencio de morte adjunto da pedra; depois, vendo a hedionda caricatura, cambaleou e escondeu o rosto nas mãos.

Um soluço quebrou o silencio que pesava na sala; depois, como todos nós o fitavamos, um

pouco assustados, levantou vagarosamente a cabeça e disse-nos com um voz mortalmente triste: — Meus senhores, peço-lhes que acabem com essas horríveis brincadeiras: aquella que estão trocando, acaba de morrer!

E com passos vagarosos, sahiu da sala, deixando-nos atordoados.

De todos nós, nem um só deixou de se arrepende de tudo quanto fizera á pobre rapariga! Jacques, o mais ardente em ridicularisar os d'elles pobres namorados, tinha até legrimas nos olhos e repetia a meia voz:

— Pallavra que tenho pena que ella tivesse morrido!

No recreio da tarde foi esmagado por perguntas de todos nós; todos queriam saber o que se passava em casa da menina Helena.

— Que tristeza lá vai disse elle, o medico diz que ella morreu por ter trabalhado demais, e por ter tido muitos desgostos... Está lá o sr. Mennier que consola a pobre mãe, depois chora como um perdido. São os pobres; que foi preciso empenhar o anel do casamento da sr. Paisnier para pagar as despesas da doença, e o sr. Mennier vendeu hoje o seu relógio para pagar o enterro...

Tudo isto era contado como a custo e a voz de Jacques parecia rouca.

— Amanhã, ás nove horas.

— Se nós lá fossemos! aventou Leão Gautier, hesitando um pouco.

— Sim, vamos lá!... Devemos lá ir... Tiramos-n'o recreio por assim faltarmos ao collegio, mas que me importa!...

— Eu, disse eu, e entretanto, gostava que ella tivesse flores no caixão, a pobre morta, que não nos quizessemos, podiamos comprar uma côrda.

Dizendo isto, estendeu o chapéu a todos.

V

No dia seguinte, pela manhã, chegavamos á casa onde Luiz Mennier tantas vezes levára os seus pobres raminhos de violetas.

Entrámos sem bater á porta, que estava aberta. Jacques, que ia á frente, entrava n'um quarto onde o caixão esperava, em cima de umas cadeiras, que a tumba chegasse; tremia um pouco o nosso amigo, e sobre a pobre morta cahiu-lhe dos olhos uma lagrima; ao mesmo tempo que collocava a côrda branca comprada com as nossas economias reunidas, e posta ali como uma especie de expiação para com a pobre Helena.

Luiz Mennier não reparara em nós: a um canto do quarto tentava socegar a pobre mãe, ao passo que os soluços interrompiam constantemente as meigas palavras que lhe dizia.

Quatro homens vieram enfim buscar o caixão e atraz seguiu Luiz Mennier, de cabeça descoberta, seguindo por alguns vizinhos.

Nós eramos uns trinta, que engrossavamos o cortejo, não contando os externos da quinta classe, e todas as pessoas que passavam voltavam-se vendo-nos seguir, camaráes tristes, atraz do caixão muito branco.

— E' decerto algum camarada que lhes morreu diziam.

No cemiterio, o pobre prefeito pareceu perder um pouco do seu socego forçado quando a terra cobriu tudo o que ficava do seu modesto sonho de felicidade.

Mas estava habituado a dominar-se, e, fazendo um violento esforço, nada mostrava do que lhe ia na alma.

Quando tudo acabou, voltou-se para nós, que esperavamos, de cabeça descoberta, e estendendo-nos a mão:

— Obrigada, meus bons amigos! disse-nos em choro convulsivo.

S. Guv.

O SULTÃO ABDUL-AZIZ

Principiava-se a falar n'esses dias nas extravagancias do Abdul Aziz. Já havia tempo que se falava na sua miseravel avidez de dinheiro. O povo dizia: Mahmud, avido de sangue, Abdul-Medjed, avido de honra, Abdul Aziz de ouro... Todas as esperanças que se punham n'elle, quando principiava a reinar, foram logo com o tempo em burro imperial, que ao matar um mortal — estavam já havia muito desvanecidas. As tendencias para uma vida simples e severa, de que dera provas nos primeiros annos do seu reinado, emando, como

se dizia, uma mulher só, e restringindo inexoravelmente as despesas enormes do Serralho, não eram já senão memoria. Talvez também havia annos e annos que elle abandonára completamente aquellos estudos de legislação, de arte militar e de litteratura europea com que se fizera tanta bulla, como se n'elles reposassem todas as esperanças de regeneração do Imperio. Havia muito tempo que não pensava já senão em si proprio. A cada momento corria a noticia de alguma furia sua contra o ministro da fazienda que não queria ou não podia dar-lhe todo o dinheiro que elle desejava. A primeira objecção ferra na sua costas de Sua atralpalhadíssima Excellencia com o primeiro objecto que lhe cahia nas mãos excitando a fira com palavras e voz timba na garganta a formula anteo do juramento imperial: Pelo Deus creador de céu e da terra, pela propheta Mahomet, pelas sete variantes do Alcorão, pelos cento e vinte e quatro mil prophetas de Deus, pela alma de meu avô e pela alma de meu paé, pelos meus filhos e pela minha espada, traze-me dinheiro ou mando esperar a tua cabeça na ponta do mais alto minarete do Serralho. E meitas afis ou por nefas senão conseguia o que queria e o dinheiro extorquido d'aquella maneira ora o amontava e o enterrava ciosamente como um avaro vulgar, ora o desperdiçava em caprichos pueris. Hoje era a mania dos leões, amanhã dos tigres, e mandava compradores á India e á Africa; depois durante um mez quinhentos papagaios faziam revoar nos jardins e impies as mais bellas palavras; depois assenhoreava-se d'elle o furor pelas carruagens e pelos pianos, que queria tocar pondo os ás costas de quatro escravos; depois a mania dos combates de gallos a que assistia com enthusiasmo, e punha com a sua mão uma medalha ao pescoço dos vencedores e mandava em exilio o ministro do Serralho, os vendicidas; depois a mania dos jogos, impies e quadros; a côrte parecia ter voltado aos tempos do primeiro Ibrahim; mas o pobre principe não encontrava paz, não fazia senão passar de um aborrecimento mortal para um inquietação tormentosa; estava torvo e triste, parecia sentir o fim desgraçado que o esperava. Ás vezes mettia-se-lhe na cabeça a ideia de morrer e via-tudo, e, por algum tempo desconfiando de todos, não como senão ovos cozidos; outras vezes, saltado pelo terror dos incendios, mandava tirar dos quartos todos os objectos de madeira, até as molduras dos espelhos. Exactamente n'aquella occasião dizia-se que, com medo do fogo, elle de noite á luz de uma candieira mettida n'uma bacia de agua, E, apesar de todas estas loucuras cuja causa primaria se dizia que fôra uma causa que não precisamos de dizer, conservava toda a força imperiosa da sua vontade antea e sabia fazer-se obecer e fazia tremor os mais atrevidos.

A unica pessoa que tinha poder no seu animo era sua mãe, mulher de indole soberba e vaidosa, que nos primeiros annos do seu reinado mandava cobrir com tapetes de brocado as ruas e não passava seu filho para ir á mesquita e no dia seguinte dava todos esses tapetes de presente aos escravos que os iam levantar.

Porém mesmo na desordem da sua vida afanosa entre um e outro dos seus grandes caprichos, Abdul-Aziz tinha também caprichos pacifichissimos como o de querer a cada um dos dias trazer a fresco de natureza morta, com certos fructos e flores, combinados de uma certa maneira, e prescrevia minuciosamente todas as cousas ao pintor, e estava all largo tempo a contar as pinceladas, como se não tivesse outro pensamento n'este mundo. Em todas estas extravagancias, floreadas sobre Deus como pelas mil bocas do Serralho, fallava toda a cidade, e talvez desde então se andassem tecendo os primeiros fios da conjura. Ao que o derrubou do throno dois annos depois.

A sua queda como dizem os Mussulmanos, estava já escripta e com elle a sentença que depois foi profetizada acerca d'esse sultão e do seu reinado. E essa não é muito diversa da que se poderia dar acerca de quasi todos os sultões dos ultimos tempos.

Príncipes imperiaes, inclinados para a civilização europea por uma educação superficial, mas varia e livre, e pelo fervor da juventude desejava de novidade e de gloria, namoram, antes de subirem ao throno, grandes projectos de reformas e de renovações, e tem o proposito firme e sincero de consagrar a esse fim toda a sua vida que deverá ser uma vida de trabalho e de lucta. Mas depois de alguns annos de reinado e de luctas inúteis, cercados de mil obstáculos, a gemados com tradições e costumes, combatidos pelos homens e pelas cousas, aterra-

dos com a grandeza da obra que primeiro não tinham medido, deixam-se d'isso desalentados, para padrem aos prazeres e da gloria não pôde obter, e a pouco e pouco perdem n'uma vida too sensual até a memoria dos primeiros propósitos e a consciencia do seu avitamento. Assim acontece que ao surgir cada novo sultão, se faz sempre e não sem fundamento, um prognostico feliz a que se segue sempre um desengano.

Abdul-Aziz não se fez esperar. Á hora marcada, ouviu-se um clangor de trombetas, e a banda entou a marcha guerreira, os soldados apresentaram armas, sahii improvisamente um esquadrão de lanceiros da porta do palacio e viu-se apparecer o Sultão a cavallo, que caminhava lentamente.

Passou por diante de mim a poucos passos, e teve tempo á larga de o considerar attentamente. A minha imaginação ficou estranhamente deslullida.

O rei dos reis, o sultão esbanjador, violento, caprichoso, imperioso — que tinha então os seus quarenta e quatro annos — tinha o aspecto de um bacharelado de um tunzio, que se achasse sem o saber a fazer de sultão.

Era um homem atarracado e gordo, um bello cara com dois grandes olhos serenos, a barba toda e curta, já um pouco salpicado de branco, uma physionomia aberta e cheia de mansidão, um porte naturalissimo quasi desleixado; e um olhar que não tinha, e em que não apparecia a minima preoccupação dos milhares de olhos que estavam em cima d'elle.

Montava um cavallo cinzento, todo arreado de ouro, de bellissimas fôrmas, e levado á redea por dois palafreiros fulgurantes. O cortejo seguia-o a grande distancia, e só por isso é que se podia perceber que era o Sultão.

Quando o mais approximado se viu, tinha um simples fez, uma comprida sobrecasaca de côr escura, abotoada até debaixo do queixo, umas calças claras e umas botas de cordovão. Caminhava lentamente, olhando em torno de si, com uma expressão entre benevola e fatigada como se quizesse dizer aos espectadores: — Ah! se souberdes como se vou secado! — Os mussulmanos inclinaram-se profundamente, e os europeus firaram o chapéu; elle não correspondeu ao cumprimento de nenhum. Passando por deante de nós, deitou um olhar a um official de alta estatura que o ajudou com a espada, outro ao Bosphoro, e depois um olhar mais demorado a duas senhoras inglezas que se fizeram vermelhas como dois morangos. Observei que tinha a mão branca e bem feita, e era exactamente a mão direita com a qual, dois annos depois, abriu as veias no banho. Atraz d'elle passou um grupo de pachás, de corteijos, de medalhas, a cavallo; quasi todos uns homemzarrões com grandes barbas negras; vestidos sem pompa, silenciosos, graves, lugubres, como se accompanhassem um enterro; depois um grupo de palafreiros que levavam á mão dois cavallos soberbos; depois um grupo de officiaes a pé com o peito coberto de cordões de ouro; depois d'elles passarem, os soldados abaixaram as armas, a multidão disseminou-se pela praça e eu fiquei all imóvel, como os olhos firos no cumé do monte Burgurli, pensando nas singularissimas condições em que se achava o Sultão em Stambul.

E' um monarcha mahometano, pensava eu, e tem o seu paço aos péos de uma cidade christã, que ostenta as suas casas por cima d'elle. E' soberano absoluto de um dos mais vastos imperios do mundo, e ha na sua metropole, a pouca distancia d'elle, dentro dos grandes palacios, que sobrepõem o seu serralho, quatro ou cinco estragosos cerimoniosos que lhe governam em casa, e que, tratando com elle, escondem debaixo de uma linguagem reverente uma ameaça perpetua que o faz tremar. Tem nas suas mãos um poder desmedido, a vida e os haveres de milhões de subditos, meio de satisfazer os seus mais loucos desejos, e não pôde mudar a ordem do seu barrete.

Está cercado de um exercito de corteijos e de guardas, que beiriam as suas pégadas, e tremem continuamente pela propria vida e pela vida de seus filhos. Possui m l mulheres, que são das mais formosas mulheres da terra, e elle é o unico entre todos os mussulmanos do seu imperio, que não pôde dar a mão de esposa a uma mulher livre, não pôde ter senão filhos de escravas, e elle mesmo é denominado filho de escravas, por esse mesmo povo que lhe chama a sombra de Deus. Ressoa o seu nome reverenciado e terrivel desde os ultimos confins da Tartaria até aos ultimos confins do Maghreb, e

na sua propria metropole ha um povo innumero e sempre crescente, sobre o qual não tem sombra de poder e que se ri d'elle, da sua força e da sua lé.

Em toda a face do seu immenso imperio, entre as tribus mais miseraveis das provincias mais longuicas, nas mesquitas e nos conventos mais solitarios das terras mais selvagens se reza ardentemente pela sua vida e pela sua gloria, e não pôde dar um passo nos seus Estados, sem se achar no meio de inimigos que o detestam, e que invocam sobre a sua cabeça a vingança de Deus. Para toda aquella parte do mundo que se estende diante do seu Paço, é elle um dos mais augustos e formidaveis monarchas do universo; para a que se estende por traz d'esse Paço, é elle mais debil, o mais pusillanime, o mais miserando dos homens que tem uma corôa na cabeça. Uma corrente enorme de idéas, de vontades, de forças contrarias á natureza e ás condições do seu poder o envolve, o domina, transforma por baixo d'elle, em torno d'elle, contra sua vontade, sem que elle dê por tal, costumes, leis, usos, crenças, homens, tudo. Elle all entra, Europa e Asia, no seu immenso palacio, banhado pelo mar, como n'uma nave prompta a dar á véla, no meio de uma confusão infinita de idéas e de coisas, cercado por um fausto fabuloso e por uma miseria immensa, não sendo já nem um nen dôis, já não mussulmano, verdadeiro, e ainda não verdaieiro europeo, rannado sobre um povo mundo, barbaro de sangue, civilizado de aspecto, bifronte como Jano; servido como um nume, e vigiado como um escravo, adorado, cercado de mil idias, cego de todo, em quanto não passa um dia que não apague um raio da sua auréola, e não arranque uma pedra do seu pedestal.

Parece-me que, se eu fosse elle, cansado d'aquella situação tão singular do mundo, scido de prazeres, enojado de adulções, enojado com as suspeitas, indignado com aquella soberania mal segura e viciosa sobre aquella desordem sem nome, alguma vez, á hora em que está immerso no somno o immenso serralho, atravessaria ao Bosphoro á nado, como um goloete furtivo, e eu passaria a noite n'uma taverna de Gallaia, no meio de um bando de marujos, com um copo de cerveja na mão, e com um cahimbo de gesso nos dentes, a cantar a *Marselheza*.

EDMUNDO DE AMICIS.

Uma senhora idosa, quando toma algum criado de novo pergunta-lhe sempre se elle sabe assobiar. Se elle responde affirmativamente, accellato, e se o homem não sabe manda-o embora.

Perguntou-lhe alguém qual era o motivo d'esse singular costume. — Eu lhe digo, respondeu a senhora, sabendo os criados assobiar, quando eu mando buscar uma garrafa de vinho generoso, doo lhes ordern para que estejam sempre a assobiar, desde que saem da casa de jantar, até que voltam:

— Vou escrever uma carta ao Silva, e queria que a mulher a visse, mas tenho a certeza que o marido não lh'a mostra. O que hei-de eu fazer?

— Sobrescreva a carta para o marido quando elle não estiver em casa, e pôe no sobrescripto: «Confidencial.»

PLACAS PHOTOGRAPHICAS
PAPERS JOUGLA
os melhores
PARIS-45, Rue Rivoli 45-PARIS

CARPINTARIA, MARCENARIA E SERRARIA
A VAPOR
DE
José Maria Pereira Junior

COMPLETO SORTIMENTO
DE
Madeiras e Materiaes
Para construcções civis
Construcção e reconstrucção de predios

RUA LAVRADIO, 33
RIO DE JANEIRO

Companhia Trasatlantica de Barcelona



LINHA DE FILIPINAS

Sahidas de Lisboa de 4 em 4 semanas, com serviço de mercadorias e passageiros para Port-Said, Adem, Colombo, Batavia, Bombaim, Bussure, Calcutá, Kiogo, Hong-Kong, Kurrachea, Manilla, Saiguo, Shanghae, Sidney, Singapore, Suez, Iokohama e outros portos de Asia e Oceania. — Passageiros para Macau.

Serviço de mercadorias e passageiros de Liverpool para Lisboa. Passageiros para Cadiz, Cartagena, Valencia e Barcelona, e com transborda em Cadiz para Tanger, Gibraltar, as Antilhas (Cuba e Porto-Rico), Veracruz, New-Iork, Montevideo e Buenos Ayres.

Para carga e passagens trata-se com

Os agentes,

Henry Burnay & C.^a

LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 10. 1.^o

JULIO LIMA & C.^a



FABRICANTES DE CHAPEOS DE FELTRO

Fabrica

167, RUA DE S. CHRISTOVÃO, 167

Deposito

46, RUA DE S. PEDRO, 46

End. teleg. — JULIMA.

RIO DE JANEIRO

FABRICA FUNDADA EM 1897 — Ocupa a área de 12.000 quadrados

MACHINISMOS MODERNOS E APERFEIÇADOS

Os seus productos rivalisam vantajosamente com os importados do estrangeiro. Esta fabrica foi distinguida com o diploma na Exposição Artística e Industrial de 1900, primeira a que concorreu. — Abstece os principaes mercados do paiz.

BANCO
Nacional Ultramarino

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Séde em Lisboa

Rua Nova d'El-Rei, 73

Succursaes em Moçambique e
Loanda. Agencia em S. Vicente e
S. Thilago de Cabo Verde, Benguela,
Mossamedes, S. Thomé, Lourenço
Marques e nas principaes
littoras do norte.

Artigos de menage
JOÃO CARDOSO
63, Rua do Carmo, 64

Armazem de Rojidades

TALLERES

Cafeteiras, manteigueiras, galhetos, etc.

Crytaes de mesa

Copos, garrafas, jarros em serviços completos e avulsos.

LOUÇAS

Serviços do jantar

Serviços de almoço

Padrões e moldes absolutamente modernos de porcellana e faiança inglesa.

Artigos de 1.^o ordem

FONSECAS, SANTOS & VIANNA

BANQUEIROS

R. D'EL-REI (VULGO CAPELLISTAS), 120

— LISBOA —

SOCIOS:

Carlos Ferreira dos Santos Silva, Francisco da Silveira Vianna e Joaquim Pinto de Fonseca

Compram e vendem fundos publicos nacionaes e estrangeiros, acções de bancos e companhias. Tomam e saccam letras sobre todas as praças estrangeiras e do reino. Recebem generos e fundos publicos á consignação. Recebem depositos em conta corrente a juro convencional, á vista ou a prazo. Fazem todas as operações de casa bancaria e de commissão.

Bilhares de precisão

COM A

Celebre tabella americana

MONARCH

PANNOS, TACOS, BOLAS
e todos os accessorios

Jogos diversos de novidade

Cartas, Tentos e Pizas
Para todos os jogos

Vinha de José Alexandre de Souza

25 — Rua Nova do Almada — 30

(Casa fundada em 1834)

LISBOA *Japan e Catalogo Illustrado*

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL
STEAM PACKET COMPANY

Viegas quinquennas

PARA O

BRASIL E RIO DA PRATA

Pelos magnificos vapores
d'esta antiga Companhia

'Prestam se todas as informações
na RUA D'EL-REI, 31.

OS AGENTES,

JAMES RAWES & C.^a

GABINETE HYDROTHERAPICO

de Dr. Maupertin Santos

Médico e Director J. Maupertin Santos
J. Silvestre d'Almeida

Instalação hydrotherapica completa; duas
salas de banho para homens e senhora, inteiramente
e por das e independentes; gabinete
de massagem e ginnastica; — dica, dirigida por C. de Souza.
Tratamento de doenças nervosas e de estomago.

Aberto das 8 ás 12 da manhã e das 3 ás 6 da tarde

ENTRADA: CALÇADA DO EGIPTE, 30 LISBOA

CALÇADA DA GLORIA, 10

ALFAYATERIA "CONFIANÇA"

R. dos Fanqueiros, 401, 1.^o

JAYME PIRES & COM.^{ta}

Faxendas nacionaes e estrangeiras.
Confeccões para homens, senhora
e crianças. Fardamentos militares
e todos os uniformes.

Preços resumidos

Fatos completos pretos, azuis e em
cores, de

65000 = 205000

Ditos de faxendas estrangeiras, de

15000 = 205000

Escolhido sobretudo em sobre-todos,

Double-capas e varinos d'Aveiro.

Capas d'hospanhola, fabrico especial da nossa casa, de

15000 = 255000

FABRICA S. LOURENÇO

LADEIRA DO FARIA Nº 2
E CASCADURA

DEPOSITO CENTRAL
RUA DOS OURIVES
Nº 134

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

CASA-MATRIZ
RIO DE JANEIRO
SUCURSAL
CEARÁ-SOBRAL

GRANDE EMPORIO
FUMOS, CHARUTOS, CIGARROS,
E TODOS OS ACCESORIOS DESTA
ESPECIE DE COMMERCIO.

LOPES, SA & CIA

FABRICA DE PHOSPHOROS AURORA

No Boticão Universal



Primeiro Depósito
de Artigos Dentarios

Na Capital do Estado de S. Paulo

Januario Loureiro

Rua de Bento n.º 16

Caixa Postal n.º 71 — S. PAULO

DANIEL MONTEIRO D'ABREU

Agente dos BANQUEIROS

PINTO DA FONSECA & IRMÃO
DO
PORTO

SAQUES:

- Sobre 300 agencias em Portugal e Ilhas
 » 800 » » Hespanha
 » 3,600 » » Italia e Syria
 » **Londres e Paris**

Por conta dos BANQUEIROS

PINTO DA FONSECA & IRMÃO

As letras entregam-se immediatamente

Rua 15 de Novembro, n.º 7.

(No edificio do Consulado de Portugal.

S. PULO (BRASIL)

Endereço telegraphico LION & C.^a CAIXA DO CORREIO
S. PAULO N.º 44

S. PAULO, SANTOS E HAMBURGO

BRASIL E ALLEMANHA

ESCRITORIO: R. do Commercio, 8

CIMENTO PORTLAND

QUALIDADE

SUPERIOR



RESISTENCIA

GARANTIDA

Usado com optimos resultados por emprezas particulares e Obras Publicas da Europa, dos Estados Unidos da America do Norte e do Brasil. Approvado pela Repartição de Aguas e Esgotos de S Paulo-Brasil.

IMPORTADORES e DEPOSITARIOS

LION & C.^a

S. PAULO E SANTOS

Brasil.

Alberto, Martins & C.^a

IMPORTAÇÃO

E

EXPORTAÇÃO

Caixa de Correo — 708.

Códigos — BRASIL e RIBEIRO.

Rua da Alfandega, 110

RIO DE JANEIRO

GRANDE HOTEL METROPOLE

Incontestavelmente o primeiro do Rio de Janeiro

Gerente: CANDIDO AUGUSTO FERREIRA

O Metropole, pela seu conforto e situação pittoresca, é o hotel preferido por todos quantos chegam da Europa.

Bonds electricos dia e noite

A 3 minutos da Estação do CORCOVADO

Rua das Laranjeiras, 181

RIO DE JANEIRO.

ECONOMICA

Autorizada por decreto do Governo Federal
n.º 4.404, de 13 de Maio de 1903

CAPITAL INICIAL: 200.000.000 REIS

DIRECTORIA:
Presidente VALENTIM MACALHAES
Secretario D. DE CARVALHO AZEVEDO

TITULOS DE ACCUMULAÇÃO DE 500.000 REIS
SORTEIOS MENSUAES

SÉDE SOCIAL
35, Rua Nova do Ouvidor, 35
Caixa Postal Telephone End. Teleg.
1.043 760 ECO

RIO DE JANEIRO
Agencias nos Estados



BARÃO & COM.^{TA}
PELLEIROS

Feltes e muitos outros artigos relativos á classe de pelleiro e carreiro, artigos de borcatia, obtidos para chilo e mará e couitcheim para casaca, mallos de todos os systemas e tamanhos e de vime cobertas de couro, muito leves, mantas de viagem, cintos de couro e poltrona para senhora e crianças, ditos para usos diversos.

Tingem-se e concertam-se capas de borcatia e todos os artefactos de pelles. Fazem-se recortes a 10 reis o m. Lavam-se e tingem-se lousas e pelles. Embalsamam-se animaes.

186, R. Augusta, 268, esp. — 60, R. d'Assumpção, 64
LISBOA



COMPANHIA

DE

SEGUROS MARITIMOS

ULTRAMARINA

RUA D'EL-REI, 82, 1.º

LISBOA

Esta Companhia effectua seguros exclusivamente maritimos a premios reduzidos.



PERFUMARIA**L. Quararé**

Fama conquistada pela perfeição

DOS
PRODUCTOS

Preços de alguns productos:

Esmaltino, pó dentifricio, caixa.....	1\$000
Pó de arroz, caixinha.....	3\$000
Dito, dito, pacote.....	1\$500
Loções, frasco.....	3\$000
Amykos, elixir dentifricio, frasco.....	1\$000
Agua de quina, frasco.....	2\$500
Pó de sabão para barba, frasco.....	1\$500
Agua de Melissa, frasco.....	2\$800
Pasta dentifricia, boceta.....	1\$500
Brilhantina concreta, póte.....	2\$000
Dita liquida, frasco.....	7\$000
Oleo perfumado, frasco.....	2\$000 e 2\$500
Extractos para lenço, frasco.....	3\$000 e 3\$500
Agua de Colonia, frasco.....	4\$000 e 6\$500

LICORES SUPERFINOS

DELICIOSAMENTE PERFUMADOS

MEIO LITRO 3\$000

DEPOSITO: Rua Gonçalves Dias, 40

Rio de Janeiro

Chocolate**O MELHOR**

que se encontra no

BRASIL

é o de marca

ANDALUZA**J. L. Martins**

19, Rua dos Andradas, 19

RIO DE JANEIRO**Fabrica Confiança de Gravatas****VENDAS POR ATACADO**

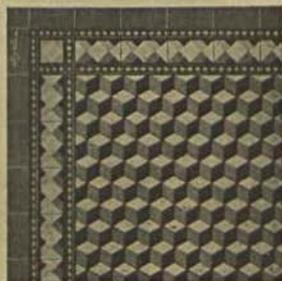
Endereço telegraphico — GRAVATAS

**J. AZEVEDO & C.^A**

Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO**FABRICA DE LADRILHOS HYDRAULICOS**

E

Officina de Marmorista**MARMORE**EM
BRUTO, em TABUAS
e BLOCOS**CIMENTO**

Ladrilhos de ceramica

AZULEJOSFORNECEDOR das mais grandiosas obras do Rio de Janeiro,
tanto em marmore como em ladrilhos

Endereço telegraphico: BARBOSA-RIO

Antônio Alves Barbosa

R. DA AJUDA, 37 e 26

RIO DE JANEIRO

Grande HOTEL TORRES CARNEIRO



O mais conceituado e respeitavel para familias

No centro da cidade

Acomodações de luxo.

Ar, luz e conforto.

Bonds á porta—Preços sem competencia

PROPRIETARIO
CARLOS SCHORCHT

R. de S. Bento, 49.

S. PAULO (Brasil).



Rua dos Ourives, 74-A

RIO DE JANEIRO

PIANOS DE PLEYEL

Unico depositario dos pianos de JULIUS BLUTHNER



Unico depositario dos pianos de JULIUS BLUTHNER



LA UNION Y EL FEMIS ESPAÑOL.
Capital social 2.400.000.000 réis

18.600.000.000

Se abastecer para cada 1888 até 1898

PREMIOS RESERVAS EXISTENTES

Registre-se em todo banco, especialmente

Equilibrar Atlanticque & Union Maritima

Com a garantia de 100.000.000 réis

e a favor de qualquer de qualquer natureza.

Directores.—Luz Mar e Páez

LISBOA.—Rua da Prata, 99, 2.º

GAVEAU, BORD, SCHIEDMAVER, FRIED-BUSCHMANN e de outros autores

Todo e qualquer artigo para reconstrução de pianos — Vendas por preços modicos e garantidos

No conhecido estabelecimento de pianos e musicas. Officinas para reconstrução de pianos, harmoniums e impressão de musicas. — Encaixotamento especial para os mesmos instrumentos.

ANTIGA CASA

BUSCHMANN & GUIMARÃES

MANUEL ANTONIO GUIMARÃES

Successores de Buschmann Guimarães & Irmão

Telephone n.º 449

50—Rua dos Ourives—50

RIO DE JANEIRO

Formicida SCHOMAKER

NOVO INVENTO PRIVILEGIADO

Infallível na destruição completa dos formigueiros pela produção continua de gases após sua applicação.

O Formicida Schomaker não é sulfureto de carbono, como são todas as marcas de formicidas até hoje conhecidas. É um novo invento de fórmula inteiramente diversa e de efeito infallível, como provam os attestados já publicados de agricultores competentísimos.

O conteúdo de uma lata de Formicida SCHOMAKER deve ser adicionado a 13 litros d'água, produzindo assim cerca de 17 litros do poderoso formicida.

Logo que a lata seja aberta deve IMMEDIATAMENTE ser despejada n'uma vasilha que contenha cerca de 13 litros d'água, e ser constantemente agitado todo o liquido com uma varinha de madeira, afim de ficar bem misturado.

Tendo-se de extinguir mais de um formigueiro, torna-se necessaria a agitação constante de todo o formicida á proporção que se for usando, para serem aproveitadas as substancias químicas que possui.

O Formicida SCHOMAKER é o unico que, após sua applicação, trabalha por si, produzindo gases toxicos em extraordinaria abundancia, muito pesados e de grande densidade, em produção continua e prolongada por mais de 60 dias, sendo natural e espontanea a dita produção de gases, isto é, sem provocação artificial.

O Formicida SCHOMAKER vem substituir os antigos foles e as diversas machinas e prestar real serviço á lavoura, por destruir completamente os formigueiros onde for applicado de accordo com o modo de usar que se recommenda.

O Formicida SCHOMAKER é tambem magnifico adubo para as terras, por conter phosphoro, sendo o unico formicida que pôde ser manipulado com essa substancia, por ser privativa do seu privilegio.

Para evitar falsificações, previne-se que a lata de formicida SCHOMAKER minutos depois de vazia comeca a desprender fumaça, que são gases de que a mesma ficou impregnada.

O Formicida SCHOMAKER

Está á venda em todos os Estados da Republica

Unicos depositarios

THEDIN, RODRIGUES & C.^A

R. General Camara, 11

RIO DE JANEIRO



DROGARIA

E

Perfumaria

DE

J. AMARANTE & C.^A

Productos chimicos e especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras

Accessorios para pharmacias, vasilhames, etc.

Aguaes mineraes naturais de todas as procedencias.

Deposito permanente de todos os preparados nacionaes de *Silva Araujo, Werneck, Orlando Rangel, Granado e Freire de Aguiar.*

Completo sortimento de perfumarias dos mais afamados fabricantes francezes, inglezes e norte-americanos.

Rua Direita, 11.

S. PAULO (Brasil).

Caixa postal, 149.

ATELIER DE ALFAYATE



ANTONIO DO GOUTO

Premiado na Exposição
Universal de Paris de 1900Magnifico sortimento de fazendas
nacionais e estrangeiras

Rua do Alecrim, 411. 1.º — LISBOA

Cimento Portland

MARCA



(TORQUEZ)

Qualidade superior garantida.
O MAIS ECONOMICO DE TODOS OS CIMENTOS
UNICOS IMPORTADORES:

Antonio Miguel & Comp.

RUA DIREITA, 46--S. PAULO (Brazil)

Companhia Geral do Credito Predial Portuguez

LISBOA—L. de Santo Antonio da Sé. 19

Empréstimos hypothecarios: em obrigações predias a longo prazo—juro de 4, 4 1/2, 5 e 6 % de 10 a 60 annos. Empréstimos de conta corrente: a juro de 5 % e commissão de 1/2 % de 1 a 9 annos. Depósitos: accetam-se a prazo ou á ordem, vencendo 2 % á ordem e 3 % ao prazo de 3 meses; 3 1/2 a 6 e 4 % ao anno. Propriedades: a Companhia tem muitas propriedades no reino e nas ilhas que vende a prompto e a prazo. Agencias: nos districtos e nas ilhas. No Porto está installada uma delegação que re olve com a maior rapidez todas as operações da Companhia.

FARANI SOBRINHO & C. — Joalheiros



Rua do Ouvidor, 86-A — Rua dos Ourives, 68 — RIO DE JANEIRO

VEIGA & C.^A

104, Rua do Rosario, 104

CAFÉ E COMISSÕES

Sacam sobre o BANCO ALLIANÇA do Porto
e seus correspondentes e agentes
em Portugal, ilhas, Hespanha, Italia, Paris e Londres
e concedem cartas de creditos

ESCRITORIO

104, Rua do Rosario, 104

TELEGRAMMAS—VEIGA

Rio de Janeiro

ANGELINO SIMÕES & C.

Generos alimenticios de primeira qualidade

De conta propria

Commissões e consignações

Importação e transacções directas com as principaes praças
do Brazil e da Europa

Vastos armazens nos novos predios reconteidos expressamente edificados
para este ramo de negocio em larga escala



Rua do Mercado, n.º 31

Rua do Rosario, n.º 1 a 5

Beco da bapa dos Mercadores, n.º 6 e 8



RIO DE JANEIRO

Ender. telegraph. ANGELINO

Caixa postal 1054

AGENCIA FINANCIAL

DE PORTUGAL

Rua General Camara—RIO DE JANEIRO

SOBRE-LOJA DO EDIFÍCIO DA

Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de juros da divida publica portugueza, fundada e amortisavel nos termos da legislação vigente, e bem assim a emissão de

SAQUES SOBRE PORTUGAL

pagaveis pelo Banco DE PORTUGAL (CAIXA GERAL DO THE-SOURO PORTUGUEZ) em todas as capitães de districto e sédes dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.

O Agente Financeiro

ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS

Aux Dames Élégantes

GRANDES ATÉLIERS

DE

COSTURA E CHAPEUS



Especialidade em toilettes para baile, theatro e passeio

Exvoaes para casamentos

Sempre grandioso sortimento em capas, paletots e outros abafos de novidade

FIGUEIREDO & SILVA

1, RUA DO THEATRO, 1 RIO DE JANEIRO



A BRASILEIRA GASPAR PACHECO & C.^a



PREÇOS SEM COMPETENCIA — IMPORTAÇÃO DIRECTA

Exposições permanentes. Recebem-se novidades por todos os paquetes. Grande estabelecimento de fazenda. Modas, novidades e armariño. Esta casa tem sempre os mais modernos tecidos em todos os generos.

Largo de S. Francisco de Paula, 24
Ponto de BONDS de S. Christovam

RIO DE JANEIRO

ARMAZEM

DO

PARC ROYAL

M. NUNES & C.^a

Completo sortimento de todos os artigos

DE USO PARA

Senhoras e para homens

OFFICINA de costuras.

FABRICA de perfumarias.

FABRICA a vapor de roupas brancas.

OFFICINA e DEPOSITO de calçado.

Exportação para todos os Estados da Republica

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Preços fixos sem competencia

L. de S. Francisco de Paula, 8 a 14

RIO DE JANEIRO

PSYCHOLOGIA DO CHAPEÃO

«O estylo é o homem! — Dizia Buffon, um Sabio de tom... Está provado, hoje em dia, Que era um erro de Buffon!

Um erro! um erro profundo, Digno de eterno labéo; Pois sabe hoje todo o mundo Que o homem... é o chapéo!»

Acreditem! Não respinguem! E' a Sciencia que o diz; Pelos chapéos se distingue Os genios e os imbecis!

Quando se encontra um sujeito Com um chapéo de forma vil, Amarratado e mal feito, Diz-se logo: «Que imbecil!»

Mas quando alguém apparece Trazendo no cranéo, ao sol, Um chapéo que resplandece Que brilha como um pharol!

Um chapéo limpo, correcto, Que attrahe e seduz o ollhat, Com o seu encanto secreto, Com a sua fórma sem par,

— Admirando o cavalheiro, Diz a gente: Sim, senhor! Ou é um grande banqueiro, Ou é um grande escriptor!

Pois bem! queres ter talento, Dominar a terra e o céo Com vôo do Pensamento? Queres ter um bom chapéo?

A Sciencia não vos engana... Tereis um chapéo ideal, Comprando-o na Americana Do Carvalho Portugal!

CHAPELARIA AMERICANA

133, R. DO OUVIDOR, 133

— RIO DE JANEIRO —

VRARIA

DE

Jacinto Ribeiro dos Santos

- LAFAYETTE. — Direito Internacional, 3 vol., 30000; Direito das Cozas, 1 vol. enc., 30000; Direito de Família, 1 vol. enc., 30000 réis;
 ITAGIBA. — Fosse Manuário de Direitos, 1 vol. broch., 15000 enc., 120000;
 BENTO DE FARIAS. — Das Falencias (Lei N.º 85, de 16 de Agosto de 1901) annotada de acordo com a doutrina, a legislação e a Jurisprudencia, 1 vol. broch., 7000 enc., 100000;
 Idem, Nullidades em Mater Criminal, 1 vol. broch., 10000 enc., 120000 réis;
 CANDIDO DE OLIVEIRA. — Curso de Legislação Comparada (schum-se publicados 10 fasciculos) preço de cada fasciculo, 12000 réis;
 JOAO VIEIRA DE ARAUJO. — Revista dos Processos Penaes, 1 vol. enc., 12000; Código Penal interpretado, 1 vol. enc., 30000 réis;
 VIVEIROS DE CASTRO. — Questões de Direito Penal, 1 vol. enc., 12000 réis;
 PAULA PESSOA. — Código do Processo Criminal, 1 grosso vol. enc., 30000 réis;
 BOTELHO. — Consultor Euzemístico, 1 vol. enc., 12000 réis;
 MORAES CARVALHO. — Prax Forense, 2.ª edição annotada por Levidio Ferreira Lopes, 1 vol. enc., 10000 réis;
 MENEZES. — Pratica de Inventarios, Partilhas e Cozas, 1 vol. enc., 10000 réis;
 T. DE FREITAS JUNIOR. — Assessor Commercial, 2.ª edição, annotada e em accordo com a legislação actual, 1 vol. enc., 12000 réis;
 SILVA COSTA. — Estado sobre a Satisfação do Damno, 1 vol. enc., 6000 réis;
 MITTERMAYER. — Tratado da Prova em Mater Criminal, 1 vol. enc., 10000 réis;
 ALFREDO YARELA. — Direito Constitucional Brasileiro, 1 vol. enc., 6000 réis;
 LUIZ MARIANO. — Casamento Civil, 1 vol. enc., 12000 réis;
 ALBERTO DE CARVALHO. — Causas Cíveis Brasileiras, 1 vol. enc., 12000 réis;
 JOAO ERBEIRO. — Historia do Brasil (curso superior) 1 vol. cart., 4000; Historia do Brasil (primario) 1 vol. cart., 1200. Estados Philologicos, 1 vol. broch., 2000; Versos, 1 vol. broch., 2000 réis;
 A. HERCULANO. — Lendas e Narrativas, 1 vol. broch., 2000 enc., 3000 réis;
 GARRETT. — Lendas, 1 vol. enc., 4000, broch., 2000 réis;
 CARMELO C. BRANCO. — Amor de Perdição, 1 vol. broch., 2000; Correspondencia com Vieira de Castro, 1 vol. broch., 2000 réis;
 TEIXEIRA E SOUSA. — Fatalidade de 3 Jovens, 1 vol. broch., 2000 réis;
 DEMAS FELDO. — Dama das Camélias, 1 vol. broch., 2000 réis;
 ABRADO PRESVET. — Historia de Maria Lescaut, 1 vol. broch., 2000 réis;
 RODRIGUES. — Rosa do Adro, 1 vol. broch., 1200 réis;
 DIMAS. — Coda de Monte Christo, 4 vol. broch., 6000 réis;
 ALMEIDA. — Fênix, 1 vol. broch., 2000 réis;
 CAPENDU. — Karikó, 3 vol. broch., 3000 réis;
 ROCHA. — Augusto e Olympia, 1 vol. broch., 2000 réis;
 FIGUEIREDO PIMENTEL. — O Terror dos Maridos, 1 vol. broch., 2000;
 GUERRA JUNQUEIRO. — Morte de D. João, 1 vol. broch., 2000 réis;
 JULIO DINIZ. — Novellas da Tia Philometa, 1 vol. broch., 2000 réis;
 Mas, 1 vol. broch., 2000 réis;
 H. SCHREKESIEZ. — Quo Vada, 1 vol. broch., 2000; Os Cavalheiros da Cruz, 1 vol. broch., 2000; Siamó, 1 vol., 200 réis;
 THOMÉ DAS CHAGAS. — Novas Contas da Carochinha, 1 vol. cart., 2000 réis;
 FERREIRA. — Confeitaria Nacional, 1 vol. com gravuras, 2000; O Eri dos Cozinhellos, 1 vol. cart., 2000.

51, Rua Gonçalves Dias e S. José, 76

RIO DE JANEIRO



VINHOS VELHOS LEGITIMOS DO PORTO

Premiada nas exposições

DE

Londres, 1862; Porto, 1865; e Paris, 1867 e 1878

ANTIGA CASA

João Eduardo dos Santos

Fundada em 1845

Os vinhos com o nome de minha casa só devem ser considerados genuínos e autênticos, quando tiverem nos rotulos, capsulas, rolhas, caixas ou cascos, a marca do commercio registrada de que uso.

A venda em todas as casas de primeira ordem

JOÃO EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR

PORTO

FABRICA

DE

TECIDOS e FIAÇÃO

SANTA MARIA SOROCABA

PROPRIETARIOS:

ERNESTO ZSCHÖCKEL & C.^A

Escritorio Central:

S. PAULO — Rua S. Bento, 45
GAIXA POSTAL 96.

Endereço telegraphico: DUODECIMO.

ESPECIALIDADE da fabricação

BRINS e RISCADOS

Adresse telegraphico AZOUGUE
Codigo — Ribeiro

Caixa do Correio N.º 36
Telephone — 389

MERCURIO

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Autorizada a funcionar por carta patente n.º 2



Capital Réis 2.000:000\$000

Deposito no Thesouro Federal Réis 200:000\$000

Incorporada pela ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

DO

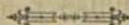
RIO DE JANEIRO

CASA DOUX

DE

BÉNAC, TEIXEIRA & C.^A

(Successores de A. DOUX, e de DOUX & FERREIRA)



ARMADORES E ESTOFADORES

O maior sortimento de moveis e tapeçarias

Incumbem-se de instalações de aposentos



RUA DO OUVIDOR, 60

Ender. teleg. — BÉNAC

Telephone n.º 729

RIO DE JANEIRO

ARTHUR DE CARVALHO & C.^A

Casa especial

DE OLEOS

IMPORTADORES DE KEROZENE

Rua do Rosario, 38

RIO DE JANEIRO

ARAUJO, VEIGA & C.^A

(Antigo Barros Aranjó)

Armarinho, Modas e Perfumarias

Grande variedade de artigos de Armarinhos e Modas, requintes de cores, perleiros, meias de seda e de fio d'Escocia. Armarinho completo para fôr e completo sortimento de artigos para bordar.



Recebem-se por todos os vapores novidades e estão vendendo a preços sem competitoria.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Rua do Ouvidor, 84

RIO DE JANEIRO

AO GANHA POUCO

86, RUA DO OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

FAZENDAS, MODAS E NOVIDADES

Tem sempre grande variedade em tecidos da mais ALTA NOVIDADE, immenso sortimento de roupas brancas para homens e senhoras

Enorme quantidade de roupa de cama e meza

Preços extraordinariamente reduzidos

VENDAS A DINHEIRO

Divisa d'esta casa: vender muito e ganhar pouco

M. FONSECA

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA

Importação directa

Preços rasoaveis

Pautação e Encadernação

Sellos, Guimarães & C.^a

Objectos para escriptorio e desenho

Livros para Escripuração

22—Rua do General Camara—22

RIO DE JANEIRO

MARTINS, VIANNA, VAZ & C.

CONCESSIONARIOS DE

F. F. VAZ & C.^A e VIANNA, CASTRO & C.^A

Fabrica de marmelada

Fructas em conserva

Assucar em grosso e refinado — Confeitaria
— Molhados — Velas —
Sabão — Kerozene — Oleos, etc.

Telegramma VAZ

Caixa postal — 484

154, Rua de S. Pedro, 155

67, Rua Andradas, 67

RIO DE JANEIRO

Os mais puros e genuinos vinhos do mundo

DA

ANTIGA E UNIVERSALMENTE ACREDITADA CASA

Ferreirinha

do PORTO e REGOA

(FUNDADA EM 1751)

VINHOS VELHOS DE 1812 E 1815

(reserva especial)

Recommendados pelos Srs. medicos para os anemicos, dyspepticos, doentes e convalescentes

VINHOS ADAMADOS

Bastardo, Malvasia e Moscatel

muito apreciados por todas as senhoras

Marcas para o commercio

Vesuvio -- Ferreirinha -- Cruzeiro -- Noqueiras e Cosmopolita

A' venda em todas as Confeitarias, Hotéis, Botequins, Armazens e Vendas

Deposito — RUA 1.^ª DE MARÇO, N.^º 17 — RIO DE JANEIRO

FONSECA & SA

SAQUES sobre Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia, Paris e Londres